

BEATRIZ CASTELLO BRANCO RIBEIRO MASIERO

O SOM QUE DEUS CRIOU: ANÁLISE DE
DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE MÚSICA GOSPEL
NA SOCIEDADE EVANGÉLICA E O PAPEL DO
PRODUTOR CULTURAL NO MERCADO MUSICAL
EVANGÉLICO



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL

BEATRIZ CASTELLO BRANCO RIBEIRO MASIERO

O SOM QUE DEUS CRIOU: ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE MÚSICA
GOSPEL NA SOCIEDADE EVANGÉLICA E O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL
NO MERCADO MUSICAL EVANGÉLICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL - GGR

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

Nome do Candidato: **BEATRIZ CASTELLO BRANCO RIBEIRO MASIERO** Matrícula: **10733026**

Título do Trabalho:
O SOM QUE DEUS CRIOU: ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE MÚSICA GOSPEL NA SOCIEDADE EVANGÉLICA E O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL NO MERCADO MUSICAL EVANGÉLICO

Orientador: **Me. Luiz Mendonça**

Categoria: **Monográfica**

Data da Apresentação: **19.12.2013**

BANCA EXAMINADORA

1º Membro (Presidente) **Me. Luiz Mendonça**

2º Membro: **Drª. Marina Bay Frydberg**

3º Membro: **Srª Viviane de Paula Soares dos Santos**

AValiação:

Análise / Comentário

A banca avaliou ~~o trabalho~~ que o trabalho apresenta tema e pesquisa relevante para o campo da produção cultural. No entanto o trabalho apresentou limitações quanto à problematização do tema e do objeto, e apresentou lacunas em termos teórico-analíticos.

Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):

6,0

ASSINATURAS

1º Membro (Presidente)

2º Membro

3º Membro

BEATRIZ CASTELLO BRANCO RIBEIRO MASIERO

O SOM QUE DEUS CRIOU: ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE MÚSICA
GOSPEL NA SOCIEDADE EVANGÉLICA E O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL
NO MERCADO MUSICAL EVANGÉLICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Produção Cultural da Universidade
Federal Fluminense como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Produção
Cultural.

Orientador: Professor Luiz Carlos Mendonça

Niterói
2013

BEATRIZ CASTELLO BRANCO RIBEIRO MASIERO

O SOM QUE DEUS CRIOU: ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE MÚSICA
GOSPEL NA SOCIEDADE EVANGÉLICA E O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL
NO MERCADO MUSICAL EVANGÉLICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Produção Cultural da Universidade
Federal Fluminense como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Produção
Cultural.

Niterói, 19 de dezembro de 2013,

BANCA EXAMINADORA

Profº Luiz Carlos Mendonça - Orientador
Universidade Federal Fluminense

Profº Dr Marina Bay Frydberg
Universidade Federal Fluminense

Viviane de Paula Soares dos Santos
Produtora Cultural

Niterói, RJ

2013



Dedico esta monografia à minha mãe, que é meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por ter me dado tanto apoio desde sempre, por ter tanta paciência a qualquer hora do dia e local, por ter me dado esse gênio forte igual ao dela, por ser o maior exemplo de inteligência que eu tenho, por sempre dar a volta por cima no melhor estilo e por sempre me ajudar a trilhar meus caminhos. Tudo o que eu disser, será pouco.

Ao meu pai, que sempre foi a pessoa que respondia todas as minhas perguntas e que sempre se mostrou apaixonado pelo que faz mesmo com todas as dificuldades da profissão, me ensinando que na vida quando a gente faz com gosto a gente é mais feliz. Aprendi com ele a arte do drama italiano, sangue intenso.

Ao meu “namorido” Felipe, melhor companheiro que alguém pode ter, melhor ouvido para escutar, melhor ombro para debruçar. Sempre me incentivou em tudo e para qualquer passo que eu queira ou precise dar. Me mostrou um lado da vida que ainda não conhecia. Que esteve do meu lado na saúde e na doença. Sem ele, sou só 50%.

À minha avó Gizelda, sem ela provavelmente eu não teria chegado a UFF e nem ao final dela. Obrigada por todo apoio desde sempre e por todo amor demonstrado até hoje.

Ao meu avô Sergio, pessoa mais maravilhosa que tive oportunidade de conhecer e que só dele existir na minha vida, tudo vale a pena.

Ao meu irmão Matheus, amor da minha vida e a pessoa mais compreensiva comigo no mundo. Meu futuro Engenheiro, também da família UFF, quanto orgulho!

À minha irmã Laura, a rebelde linda de alma tão grande que não cabe dentro dela.

À minha boadrasta Rô, que mostrou que sangue não quer dizer nada.

À minha sogrinha e meu sogrão, Nádía e Luiz que são só amor e dedicação 100% do tempo.

À minha amiga Allana por ser a primeira, por conviver e saber de cada detalhe da minha vida há 20 anos. É irmã e sempre será.

À Roberta e Carol, duas amigas leais e que sempre têm um minuto do seu tempo para nossa amizade.

Aos meus companheiros de curso, cada um de cada jeito, mas todo mundo dentro do meu coração. Eles me mostraram que realmente a fase mais inesquecível da vida é a faculdade e que sem amigos ela se torna completamente sem graça. Laura Lopes e África Dandara, amo vocês duas! Obrigada por tantos momentos e risadas que vão ficar para sempre! Enfim, turma 2007.1 do Puro, obrigada!

Às pessoas que fizeram esta monografia possível, Florence Castello Branco, Lia e Carlinhos, Francis, Rogério Vieira. Obrigada pelo tempo de vocês!

Ao Latuf, exemplo de sabedoria que me proporcionou a imensa honra de ter me ensinado coisas que jamais aprenderia com qualquer livro didático de faculdade.

Ao João Domingues, meu primeiro orientador e que me ensinou muito

Ao meu orientador Luiz Mendonça, que me acolheu com tanto carinho e sempre demonstrou muita calma e sabedoria . Me deu força e não me deixou desanimar. Que não julga, aconselha! Eternamente obrigada!

À Marina Frydberg, que me acolheu com muito carinho.

À Viviane de Paula, amiga de curso, produtora cultural e quase pós-graduada, exemplo de superação e garra.

Esta monografia também é para vocês! Conquista de nós todos!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. ENTENDENDO RELIGIÃO, PRÁTICAS SOCIAIS E CONSUMO	15
1.1 Sociologia da religião.....	16
1.2 Prática Social	19
1.2.1 Habitus	19
1.2.2 Prática	20
1.2.3 Prática social e religião	21
1.3 Consumo Cultural	23
2. OBJETOS ESTUDADOS NOS CAMPOS DE PESQUISA E O PAPEL DA MÚSICA GOSPEL NOS CULTOS	27
2.1 Igreja Universal do Reino de Deus.....	27
2.1.1 Line Records.....	28
2.1.2 New Music.....	29
2.1.3 Rede Aleluia	30
2.2 Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul.....	30
2.3 Comunidade Apostólica Deus de Promessas.....	32
2.4 Igreja Metodista do Portinho.....	32
2.5 O que é a música gospel.....	33
2.6 Papel da música gospel na igreja evangélica.....	35
2.6.1 Ato litúrgico X louvor.....	36
3. ANÁLISE DE CONSUMO E DISTRIBUIÇÃO DE MÚSICA GOSPEL	40
3.1 Pesquisas de Campo.....	40
3.1.1 Igreja Universal do Reino de Deus.....	40
3.1.2 Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul.....	41
3.1.3 Comunidade Apostólica Deus de Promessas.....	42
3.1.4 Igreja Metodista do Portinho	45

	11
4. MÚSICA GOSPEL COMO FENÔMENO CULTURAL E ECONÔMICO.....	46
4.1 Não é pecado ganhar dinheiro com música gospel.....	48
5 O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL NA MÚSICA E INDÚSTRIA	
GOSPEL.....	52
5.1 Como os produtores culturais ainda estudantes ou recém-formados pela UFF enxergam um mercado promissor.....	53
5.2 O que os produtores do mercado gospel têm a dizer sobre o mercado que estão incluídos.....	54
5.3 A opinião de um produtor gospel independente e o que ele acha que pode melhorar no mercado gospel.....	55
5.4 Gravadoras seculares que aderiram ao gospel como uma de suas vertentes.....	56
5.5 Agora é lei.....	59
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICES.....	64

RESUMO

O trabalho analisa a distribuição e consumo de música gospel, o crescimento do mercado gospel tanto financeiramente e quanto culturalmente, a importância do produtor cultural no mercado evangélico e faz refletir a importância que o segmento gospel tem para o mercado de trabalho do produtor cultural.

A justificativa para voltar à atenção do produtor cultural para este segmento vem da crescente demanda por profissionais do setor, que deveria acompanhar o crescimento do mercado consumidor gospel nos últimos dez anos.

O objetivo principal do estudo é como um fenômeno cultural que surgiu nas igrejas e na fé, pode se tornar mercado de trabalho para profissionais de produção cultural. Em contraponto, o trabalho mostra a dificuldade de aceitação dos dois lados, evangélicos e produtores não evangélicos, e como é complicado mudar hábitos até mesmo em meios acadêmicos.

O trabalho conceitua o que é o segmento gospel sob o ponto de vista sociológico e religioso, analisa a criação, distribuição e consumo do gospel evangélico, entrevista produtores musicais e culturais e mostra o que pode ser feito para que um produtor cultural fora desta área de atuação tenha sua atenção voltada para este mercado.

Ficou claro que o mercado consumidor cresce a cada dia, necessita de profissionais qualificados, poderia fazer parte de currículos acadêmicos específicos, e precisa superar preconceitos de ambas as partes (mercado e produtores), para se adequar à realidade do segmento gospel que já ocupa um lugar muito mais do significativo no mercado fonográfico.

Palavras chaves: gospel, mercado, produtor cultural, evangélico

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado de “O Som que Deus criou: Análise de distribuição e consumo de Música Gospel na Sociedade Evangélica e o papel do Produtor Cultural no mercado musical evangélico” constitui-se de uma monografia de conclusão de curso para o título de bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense. O trabalho tem como tema a indústria cultural musical, especificamente a música gospel com sua distribuição e consumo pela sociedade evangélica da Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Metodista do Portinho, Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul, Comunidade Apostólica Deus de Promessas e a Igreja Metodista do Portinho no período 2010/2013 e o papel do produtor cultural secular ou evangélico no mercado gospel evangélico.

O tema música evangélica foi escolhido por se tratar de um tema atual e cotidiano, pouco falado devido preconceito de muitos produtores culturais, o que leva a uma exclusão da música gospel em estudos de caso, além do quesito de que a música gospel possui uma poderosa cadeia distributiva e de consumo mesmo não se utilizando sempre de grandes mídias conhecidas para alcançar o sucesso pretendido entre os fiéis da sociedade evangélica. Escolhi principalmente o tema por se tratar de um mercado em constante expansão e com muitas coisas a serem pesquisadas. Um tema que me chama atenção pela sua singularidade, complexidade por se tratar de um tema de mercado e religião e por poder despertar interesse e levantar discussões e debates em universidades, seminários e encontros de cultura.

A música gospel teve um crescimento imensurável dos anos 2000 até os dias atuais, milhões de cds e dvs vendidos, milhares de shows produzidos, prêmios internacionais sendo conquistados e eventos reunindo milhares de fiéis são figurinhas repetidas nos comentários da mídia, dos produtores e dos artistas gospel e não gospel. A música gospel vem se inserindo tão fortemente em nossa cultura, que em janeiro de 2012, a então Presidente da República Dilma Rousseff aprovou uma lei dentro da conhecida Lei Rouanet, que autêntica a música gospel como manifestação cultural e permite a captação de recursos para o segmento gospel.

Com criações de lei de incentivo fiscal, com o aumento de vendas de Cds e Dvds, com o aumento de cantores gospel de qualidade e com o número pequeno de produtores gospel, o mercado está aberto para novos profissionais, gerando novas oportunidades e conquistas para novos profissionais ou profissionais que queiram entrar no universo gospel.

Neste trabalho foram analisadas quatro comunidades de fé como base de pesquisa: a Igreja Universal do Reino de Deus, devido sua grande influência nacional e internacional, possuidora de canais abertos de televisão, estações de rádio e gravadores musicais, a Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul, que é reconhecida por lançar artistas influentes e reconhecidos da música gospel, a Igreja Metodista do Portinho por ser uma igreja que recebe muitos jovens que participam de eventos gospel e compram CDs evangélicos e a Comunidade Apostólica Deus de Promessas por ser uma igreja frequentada por pessoas conhecidas e que estavam dispostas a contribuir com as pesquisas necessárias para este trabalho. A escolha dessas quatro comunidades de fé foi feita pelos parâmetros de grande influencia na sociedade evangélica, diferença de classe social, por possuírem modelo próprio de produção musical e distribuição para consumo doméstico de seus fieis, promoverem eventos e possuírem ministérios de louvor.

Foram entrevistados produtores culturais em conclusão e formados pelo curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, onde pude entender o que se entende sobre música gospel na visão dos entrevistados. Produtores culturais e musicais do meio gospel ligados a grandes gravadores e ganhadores de prêmios também foram entrevistados, e com essas entrevistas foi possível descobrir a visão deles sobre o próprio mercado em qual estão inseridos profissionalmente. Por último, entrevistei um produtor cultural e musical independente de Cabo Frio, cidade da Região dos Lagos do Rio de Janeiro, e consegui entender as dificuldades que um produtor independente ainda tem que enfrentar e vencer no dia a dia.

No primeiro capítulo, foi trabalho o conceito de religião, práticas sociais e consumo, onde é possível entender socialmente e antropologicamente cada conceito, que serve de base para maior compreensão dos capítulos estudados posteriormente.

O segundo capítulo apresenta as quatro igrejas estudadas e que serviram de exemplo para esta monografia, a Igreja Universal do Reino de Deus, a Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul, a Comunidade Apostólica Deus de Promessas e Igreja Metodista do Portinho.

O terceiro capítulo descreve o que é a música gospel, objeto principal desta monografia e o papel que ela tem na igreja e na sua comunidade.

O quarto capítulo mostra a análise e distribuição de música gospel dentro das igrejas estudadas no segundo capítulo, como a música é consumida por estes fieis, como ela chega até eles, pois é dentro das igrejas também que as músicas chegam até os fieis e é consumida por eles de forma religiosa e prazerosa.

O quinto capítulo explica a relação da religião evangélica com o dinheiro e como os evangélicos enxergam a sobrevivência e o enriquecimento pela música gospel, objeto de adoração a Deus.

O sexto capítulo aborda a música gospel como fenômeno cultural e econômico e qual é o papel deste fenômeno na cultural atual.

E por fim, o sétimo capítulo trata da importância que o produtor cultural tem para o mercado gospel assim como o mercado gospel tem importância para o produtor cultural. São citadas entrevistas com profissionais culturais, lei de incentivo a cultura e a abertura de um novo leque de opções para nós, produtores.

Esse trabalho foi realizado para encurtar a distância entre os dois mundos, o mundo da produção cultural e o mundo evangélico, trazendo para perto dos produtores culturais um novo olhar, extinto de conceitos formados, opiniões prontas e exemplos generalizados.

CAPÍTULO I

ENTENDENDO RELIGIÃO, PRÁTICAS SOCIAIS E CONSUMO

O Brasil é por lei um Estado laico, ou seja, o Brasil não cria igrejas, religiões ou crenças mas também não destrói as já existentes. Não é difícil perceber que mesmo com laicismo brasileiro, o Brasil tem uma herança ligada às religiões, em especial o catolicismo, existem diversos feriados nacionais como Carnaval, Corpus Christi, Semana Santa, Dia de Nossa Senhora Aparecida entre outros feriados estaduais e municipais embasados no calendário católico. No Real, moeda brasileira, a frase “Deus seja louvado” está presente em todas as cédulas existentes no país.

Em um país onde a diversidade cultural é imensa e, de fato, se manifestam diferentes religiões e manifestações culturais, somos brasileiros e mesmo que cada cidadão possua uma cultura diferente o Brasil ainda é um país de maioria católica e que por isso tem uma grande dificuldade em aceitar hábitos religiosos diferentes dos de costume.

O Protestantismo, nascido na Europa e também cristão assim como a Igreja Católica, surgiu da insatisfação de teólogos, monges e estudiosos com a dominante Igreja Católica Apostólica Romana e hoje é no Brasil o segundo maior ramo de expressão cristã do país. Os evangélicos, assim denominados, vêm crescendo de uma maneira muito forte na política, na economia e na cultura brasileira. A Igreja Evangélica possui diferentes doutrinas e segmentos, algumas são bem diferentes umas das outras em diversos aspectos e essas extremidades aparecerão ao longo deste trabalho.

Segundo uma pesquisa sobre mobilidade religiosa feita pelo Ceris - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais: “A Igreja Católica Brasileira perdeu 15 milhões

de fiéis para as Igrejas Evangélicas brasileiras. A Igreja Evangélica ganha a cada dia que passa novos seguidores e para isso conta com uma nova geração de pastores e estudiosos de teologia para atrair a população.”(CERIS, 2005)

Segundo a Revista Exame da Editora Abril:

O número de pessoas maiores de 16 anos que se declaram católicos no Brasil caiu de 64%, em 2007, para 57%, o número mais baixo já registrado na história do país, segundo uma pesquisa divulgada neste domingo pelo Instituto Datafolha, na véspera da chegada do papa Francisco ao Rio de Janeiro para participar da Jornada Mundial da Juventude.(DATA FOLHA, 2007)

A renda dos fiéis evangélicos é, em média, menor do que a dos fiéis católicos, cerca de 7% a menos, o que mostra que maior parte da população de classe D e C são evangélicos. Mesmo com essa diferença de renda, a mesma pesquisa da Revista Exame da Editora Abril mostra que: “De acordo com a pesquisa, 34% dos católicos declarou ter o hábito de contribuir financeiramente para igreja. No grupo de evangélicos, 52% dos pentecostais disse contribuir regularmente e 49% dos não pentecostais respondeu fazer o mesmo.”(DATA FOLHA, 2007)

Podemos assim perceber a importância que os fiéis evangélicos dão para a igreja que frequentam e como essas doações fazem aumentar o poder da religião evangélica no Brasil.

Segundo estimativas de pesquisas do professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, José Eustáquio Diniz Alves, os evangélicos serão maioria no Brasil e ultrapassarão o número de católicas da maior nação católica do mundo até 2040. Os católicos sofrerão uma queda de 50% dos fiéis e dez anos depois estarão em minoria.

Mesmo com uma grande parte da população brasileira adepta da religião evangélica, os seus seguidores ainda são vítimas de preconceitos. É comum ouvir a denominação “crente” como referência aos evangélicos e é comum também a apropriação da imagem, de características físicas marcantes, mas não gerais quando recordamos algum evangélico, algo do tipo: “cabelo de crente” e “roupa de crente”. O evangélico é muito mais do que pessoas com os cabelos compridos, o corpo todo coberto por roupas e a bíblia embaixo do braço, eles são parte de uma sociedade e consumidores culturais em potencial.

1.1 Sociologia da religião

Nesta parte do trabalho, foram usados estudiosos fundamentais para a conclusão deste capítulo e monografia. Usei Bourdieu com principal fonte de pesquisa, o francês Pierre Bourdieu investigou a sociologia do conhecimento e detectou um jogo de dominação e reprodução de valores, podendo assim dividir conosco conhecimento sobre, sociedade e hábito. Weber e Durkheim foram usados como leituras complementares, já que ambos foram usados por Bourdieu para pesquisas.

Uma sociedade é um conjunto de indivíduos que compartilham da mesma cultura e costumes e assim formam uma comunidade. A sociedade pode ser definida como sinônimo para o coletivo de cidadãos de um país, como sinônimo de nações unidas por tradições, costumes e valores políticos e culturais, nesse caso usada como meio de comparação de visões alternativas e conflitantes.

Bourdieu enxerga a sociedade de uma forma particular, onde baseia-se em Weber e Durkheim para sua argumentação já para ele é necessário um estudo de estrutura antes de determinações específicas. Analisando o espaço social, o campo social, habitus e conceito de classe social, Pierre Bourdieu define sociedade. Existem campos sociais onde os agentes estão inseridos onde a posse de determinados capitais e o habitus de cada agente social determina seu comportamento espacial e na luta social dentro dos campos sociais, determina sua classe social. Com as diferenças de cada indivíduo se formam grupos de sociedades, grupos distintos mas que podem ser homólogos em outra sociedade também distinta. Os grupos definem seus integrantes a partir dos valores e habitus de cada ator, seja cultural, religioso, econômico ou político. Maneiras de agir, de vestir e de falar expressam o grupo pertencente ao agente mas é preciso ser levemente diferente para ser igual em uma sociedade com diferenças imensas. Bourdieu afirma que para o agente social ocupar um espaço no campo social é necessário que ele conheça as regras do jogo do campo onde vive e as jogue.

Nas sociedades modernas, as formas de maior diferenciação do agente são as de capital cultural e econômico, quando mais cultura mais elevado o agente, quanto mais poder aquisitivo mais destacado ele será, mas essa também é uma forma de afastamento do agente do campo social já que ele possui tantos capitais, se afastando do resto dos indivíduos então a riqueza econômica e o acúmulo de cultura criam novos habitus que vão diferenciar os espaços ocupados pelos indivíduos de uma sociedade.

Bourdieu define o habitus como uma forma de prática de um determinado grupo ou classe, cada grupo e classe possui um certo tipo de prática, por exemplo a classe alta da

sociedade que se identifica por roupas de grife, carros de preços elevados, e por praticar esportes como golfe, tênis e hipismo enquanto a classe média da sociedade tem a prática de comprar roupas de lojas de departamento, ter carros populares ou as vezes nem possuí-los e andar de transporte coletivo, e jogar futebol em qualquer lugar que possua um espaço razoável e uma bola. Esses costumes identificam grupos que mesmo diferentes fazem parte de uma mesma sociedade, grupos que são heterogêneos mas que podem ser homólogos se outra sociedade for analisada.

Procurando a definição de religião, encontro a seguinte definição no Instituto Cristão de Pesquisas:

Religião é um sistema qualquer de idéias, de fé e de culto, como é o caso da fé cristã, é um conjunto de crenças e práticas organizadas, formando algum sistema privado ou coletivo, mediante o qual uma pessoa ou um grupo de pessoas é influenciado, é um corpo autorizado de comungantes que se reúnem periodicamente para prestar culto a um deus, aceitando um conjunto de doutrinas que oferece algum meio de relacionar o indivíduo àquilo que é considerado ser a natureza última da realidade, é qualquer coisa que ocupa o tempo e as devoções de alguém. Há, nessa definição, um quê de verdade, já que aquilo que ocupa o tempo de uma pessoa é geralmente algo a que ela se devota, mesmo que não envolva diretamente a afirmação da existência de algum ser supremo ou seres superiores. E a devoção encontra-se na raiz de toda religião, é o reconhecimento da existência de algum poder superior, invisível; é uma atitude de reverente dependência a esse poder na conduta da vida; e manifesta-se por meio de atos especiais, como ritos, orações, atos de misericórdia, etc.(INSTITUTO CRISTÃO DE PESQUISAS)

Em planeta com mais de 4.57 bilhões de anos e mais 247 países, países esses com sociedades infinitas e histórias milenares, como o caso do Egito, por exemplo, é inevitável prever que a religião seja vista de forma diferente em cada uma dessas sociedades embora exista um ponto em comum entre todas elas, que é o fato de que a religião é um sistema de crenças no sobrenatural, a crença em uma forma maior que os indivíduos existentes em uma sociedade.

A religião é um fenômeno cultural e social e que Durkheim define como uma “coisa social” e afirma que há uma oposição entre o sagrado e o profano, e que são dois mundos que não possuem absolutamente nada em comum e diz que:

O sagrado e o profano foram sempre e por toda a parte concebidos pelo espírito humano como gêneros separados, como dois mundos entre os quais nada há em comum (...) uma vez que a noção de sagrado é no pensamento dos homens, sempre e por toda a parte separada da noção do profano (...) mas o aspecto característico do fenômeno religioso é o fato de que ele pressupõe uma divisão e bipartida do universo conhecido e conhecível em dois gêneros que compreendem tudo o que existe, mas que se excluem radicalmente. As coisas sagradas são aquelas que os interditos protegem e isolam; as coisas

profanas, aquelas às quais esses interditos se aplicam e que devem permanecer à distancia das primeiras.(DURKHEIM, 1990)

Os rituais religiosos para Durkheim dão prestígio social, o que torna o poder na sociedade uma das características da religião. As práticas de rituais unificam o povo numa comunidade moral que é fundamental para o desenvolvimento da religião que pode ser usada como um mecanismo de integração social. Como conclusão Durkheim afirmou que a religião serve para a criação, a manutenção e da solidariedade social e enquanto houver sociedade, haverá religião.

Para Weber a religião é capaz de provocar enormes mudanças na sociedade e para ele, assim como para Durkheim, as concepções de religião eram criadas pelas sociedades humanas. Afirmava que o indivíduo sempre esteve à procura de sentido e significado para a vida e sua existência como uma forma de consolo para entender as dores e sofrimentos que são impostos na ao longo da vida, o ser humano acha na religião uma forma de esperança. A religião ao criar respostas, respostas estas que estabelecidas pelas estruturas de uma sociedade, influenciam de uma maneira crucial nas práticas cotidianas dos indivíduos. Como a teoria de Weber afirma a religião é uma das principais fontes de mudança em uma sociedade.

1.2 Prática Social

A palavra prática e a palavra hábito são facilmente ligadas quando pensamos em cotidiano. Para melhor entendimento de prática social, dividi este tópico em duas partes: Habitus e Prática.

1.2.1 Habitus

O conceito de habitus tonar-se necessário quando buscamos entender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais

Segundo Bourdieu a prática não pode ser resumida ao conceito de habitus, o habitus é o único princípio de explicação da prática. Para Bourdieu não é possível demandar a comparação de diferentes esferas sociais sem definir as condições, os princípios que tornam essa comparação possível. Habitus segundo Bourdieu pode ser entendido como um “sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.” Ou seja, segundo ele, habitus são práticas diárias baseadas em aprendizados passados, tornando possível que tarefas cotidianas sejam realizadas infinitas vezes, graças ao uso dos esquemas de habitus antes adquirido. O conceito de habitus permite identificar a mediação entre indivíduo e sociedade.

Durkheim faz uso do conceito para designar um estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável e separa o conceito em duas situações: na primeira situação ele considera o grupo realizando de maneira regular uma uniformidade intelectual e moral onde tudo é comum a todos. Na segunda Durkheim considera o conceito a propósito da noção cristã como uma forma de educação que englobaria a criança integralmente como influência única e constante.

1.2.2 Prática

Para Bourdieu a prática não pode ser explicada sem conter o habitus, o habitus está contido na prática obrigatoriamente. A prática é a uma atividade que busca alcançar resultados concretos e reais, onde são aplicados regras já existentes e já conhecidas pelo agente. A prática é a maneira concreta de exercer o que já temos involuntariamente como conhecimento a partir do habitus. Sem o hábito não há prática, sem prática não há cotidiano. A prática torna o ser humano ativo e pode definir sociedades, podendo ser empregada na educação, na arte e também na religião. Cada indivíduo que nasce dentro de uma certa sociedade, inconsequentemente já nasce dentro hábitos enraizados dentro daquela sociedade, colocando em prática todo o seu conhecimento no dia-a-dia. Uma criança que nasce em uma sociedade rural adquire hábitos que serão usados em todas as suas práticas diárias, como

plantar, colher, ordenhar vacas e afins, diferentemente de uma criança nascida em uma sociedade totalmente urbana, mas isso não significa que os papéis não podem ser trocados, o indivíduo é capaz de adquirir novos hábitos e aprender novas práticas conforme lhe for ensinado ou semeado voluntária ou involuntariamente.

1.2.3 Prática social e religião

Conforme estudado e colocado no tópico acima, a prática por muitas vezes é adquirida sem consciência. Vou usar como exemplo por enquanto eu mesma, nasci em uma família de uma região totalmente urbana, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde todos trabalham 5 dias na semana em escritórios, meus irmãos e primos estudam várias horas por dia e se preparam para o vestibular desde que começam a saber a escrever, na minha família todos são cristãos, mas claramente católicos, e assim que eu nasci, sem ter conhecimento de causa ou vontade própria fui batizada ainda com meses em uma igreja da praça mais próxima e ensinada, desde então, para seguir a doutrina católica. Para mim isso sempre foi normal, via e ouvia todos os dias sobre os mesmos assuntos, recebia sempre as mesmas ordens, achava bonito fazer a Primeira Comunhão, se casar na igreja e ir à missa todos os domingos, isso sempre foi o meu hábito e minha prática social, cresci com certos princípios religiosos já impostos e depois que certa idade, é difícil seguir para outro caminho.

Isso acontece com praticamente todos os indivíduos, nascemos em famílias com diferentes religiões e somos induzidos a seguir doutrinas que às vezes não seguiríamos por escolha própria. Com o passar do tempo e conhecimento adquirido ao longo dele analisamos e escolhemos, mas nem sempre temos curiosidade de conhecer o que é diferente.

A religião é uma prática de milhares de anos, com formas diferentes, divindades diferentes e doutrinas diferentes, não se pode julgar a certa ou a errada, mas pode-se dizer que a religião é uma prática considerada por muitos como uma válvula de escape, uma salvação do dia-a-dia. Por muitas vezes foi usada para ordenar pessoas, com o temor aos Deuses (ou Deus), diferentes governos conseguiam de seu povo o que lhe era de interesse e o povo, fiel ao que acredita colocava em prática as doutrinas para não ser punido. Não se possuía direito de escolha, a religião local era a religião oficial, onde quem não concordasse sofria sérias punições ou até mesmo era condenado à morte.

Nos tempos hoje isso não existe mais, ou existe se for colocado o ponto de vista de países de religião islâmica, mas falando de Brasil, isso não é mais encontrado, cada um escolhe o seu governante e sabe dos seus direitos assim como temos liberdade de escolha para a nossa religião. Mesmo com tantas mudanças na sociedade, a prática religiosa ainda é muito forte, muito presente e cotidiana para milhares e milhares de pessoas. Pessoas que se apegam a fé como o único modo de salvação de uma vida batalhada, de um dia corrido e difícil, nesse modo, pode-se enxergar a religião como um consolo, até mesmo para a morte, já que a grande maioria das religiões acredita que todos os corpos têm uma “alma” e que essa “alma” descansará eternamente ao lado da divindade maior da religião seja ela qual for. A religião é baseada na vida e na morte, onde o indivíduo segue doutrinas para uma vida próspera e harmônica para quando chegar o juízo final na sua morte, a sua alma possa ter o mérito do descanso pacificado.

Quando perguntamos a religião de alguém é muito difícil ouvir a resposta: “Não tenho religião”, ou “Não acredito em Deus”. Praticamente todo mundo, responde que tem uma determinada religião mesmo que não a pratique fervorosamente ou responde que possui fé em alguma coisa. O hábito e a prática religiosa são por muitas vezes os princípios de estudo de uma sociedade. Por exemplo, se for estudada a religião judaica (por muitos desconhecida já que não é uma religião cristã e o cristianismo é o maior seguimento religioso do mundo) onde os casamentos são feitos somente entre eles, a circuncisão de recém-nascidos, o uso de kipá e afins pode ser feito um estudo do comportamento dessa sociedade como arte, economia, saúde, educação; assim os porquês muitas vezes podem ser encontrados com a análise religiosa.

Como esta monografia usa como base a religião protestante, o exemplo de prática social evangélica não pode ser deixado de lado. A religião evangélica é a que mais cresce no Brasil, um país tradicionalmente católico, com doutrinas elaboradas por Lutero, com a intenção de modificar o que havia de errado no catolicismo. Lutero ex-sacerdote da Igreja Católica, revoltou-se com práticas abusivas de sacerdotes de alta hierarquia da Igreja, como a venda de indulgências por exemplo. Criado desde então o protestantismo não para de crescer e aqui no Brasil principalmente, é possível enxergar esse fenômeno claramente. Com doutrinas modificadas, a religião evangélica foi aderindo fiéis ao longo de anos e nos dias de hoje já se pode encontrar uma igreja diferente em cada bairro, rua ou até mesmo esquina. Com diferentes nomes, segmentos e regras a igreja evangélica atrai fiéis fervorosos para as práticas

religiosas. Ao contrário do fiel protestante que “precisa ser para participar”, o fiel católico pode sem grandes problemas “participar sem ser”.

Segundo o cristianismo a salvação está no sacrifício, na disciplina. Para os evangélicos pecar significa não estar em comunhão com Deus o que torna a rotina a rotina de cada fiel uma prática religiosa em qualquer situação que ele esteja, seja no trabalho, no lazer ou até mesmo dentro de casa. Sexo é considerado um dos maiores pecados, os evangélicos casam-se virgens e segundo as leis divinas só pode ser usado para a procriação, as mulheres devem usar roupas que cubram o máximo possível de seu corpo, em alguns segmentos devem usar blusas de mangas compridas fechadas até o pescoço, saia até os pés e cabelos compridos que não podem ser cortados já que segundo eles o cabelo é o véu da mulher, os homens andam de terno ou roupa social o dia todo, faça chuva ou faça sol. A televisão muitas vezes pode conter mensagens demoníacas que devem ser evitadas e por isso existem canais evangélicos onde a palavra de Deus é levada para todos os lares cristãos. O mesmo acontece com a música, não se pode ouvir música mundana, o certo é ouvir músicas que elevem o espírito do fiel para Deus. É comum enxergar uma grande movimentação aos domingos a noite em direção as igrejas espalhadas por todos os lugares. Com todas essas doutrinas podemos identificar as práticas sociais dessa sociedade religiosa com muita facilidade, forma de falar, os lugares onde trabalham, a forma de se vestir, as músicas que cantam ou que colocam para tocar em suas casas ou locais de trabalho, a forma de pensar e de agir. Tendo e vista todos esses conhecimentos de prática torna-se fácil analisar como lidar com essa sociedade.

1.3 Consumo Cultural

Considerando, afinal, o que é a religião? Eu diria que a retórica do imaginário. Entre o sagrado e o profano, encontra-se o homem, não um Semi Deus, mas um ser humano falível em sua essência, perigosamente errôneo, que se apega a religião como uma maneira de se tornar eterno e lidar com o misticismo, o oculto e com a morte. Quando uma sociedade organizada em hierarquias definidas instituída através do exercício do voto ou pela ditadura, resolve espontaneamente definir padrões de ética e comportamento, fiscalizar a economia e definir metodologias governamentais; essa mesma sociedade organizada enquadra todos os elementos numa relação de comportamento e poder, e estabelece assim, não uma religião

oficial, mas eu diria uma religião oficiosa, aquela, que sutilmente se recomenda ter para que o indivíduo, já enquadrado, possa ser bem visto pelos membros sociais.

Ao dizer não a anarquia, a sociedade cria partidos políticos e governos. Quando um país se auto-determina um país laico, isso significa, a grosso modo, que todo homem pertencente aquele contexto social, deve utilizar do seu livre arbítrio, para encontrar a religião que mais se adequa as práticas sociais. Entretanto, o próprio governo determina feriados religiosos em seu calendário oficial, o que gera um contra-senso, um país laico composto por calendários religiosos instituídos pelo universo governamental

A religião católica, religião oficiosa brasileira, afinal somos um país laico, tida como a bem vista pelo governo federal, perde espaço para o “fenômeno evangélico”. No binômio governo-religião, entra mais uma configuração existente, a relação governo-religião-poder. De uma forma inteligente e perigosa, a igreja evangélica brasileira ocupa espaços antes destinados a pensadores da elite brasileira e chega ao Congresso Nacional, elegendo deputados federais, através da revolução branca da religião. Uma religião que utiliza como sua principal arma a retórica do imaginário, uma retórica carregada de culpa pelo pecado original, que liberta o homem do profano ao aceitar Jesus e seus ensinamentos evangélicos, e com isso, finalmente, aproximá-lo, já purificado, do seu consagrado espaço junto ao “filho da criação”.

Os evangélicos, a exemplo do que visualizou Pierre Bourdieu, criam uma comunidade, onde o capital e o habitus que unem os membros e por assim dizer divide os membros em grupos, definindo assim o que podemos chamar de classes sociais diversificadas, são substituídos pela classe social única, todos membros fazem parte da classe social das Igrejas Evangélicas Civis e Organizadas na doutrina do evangelho. Uma doutrina do capital constituído, doutrina do consumo cultural direcionado, do comportamento padrão rígido, revestido em moral de comportamento absoluto, em si e por si. Utilizando a retórica do imaginário, a Igreja Evangélica agrega mercado, organiza-se em partidos políticos e assume uma fatia cada vez maior do bolo dos religiosos brasileiros, uma revolução branda para formar uma classe social constituída, onde o poder é garantido pela crença no ato transformador da fé e chega, finalmente, ao governo pelo voto dos seus membros. Na economia, o mercado cresce, com o aumento dos agentes membros desta nova classe social, consolidando o trinômio governo-religião-poder (capital), onde a soma dos fatores fecha a rentável equação que tem como o resultado a fé.

Ao nascer essa nova classe social definida por seus próprios padrões de hábito e prática, resultando assim na prática social, o membro da Igreja passa a consumir cultura “local” genuína e originária em sua nova forma de conduzir a vida. Entre os mais radicais, um não a consumismo capitalista moderno, agregando ao seu consumo um ato direcionado de fé.

Em meio a este contexto social, onde o volume de capital dá lugar à nova intenção de consumo direcionado pelo ato transformador da fé, está o novo hábito do consumismo fonográfico, oriundo de práticas religiosas no próprio ato litúrgico, um mercado crescente, rentável, explorado por rádios segmentadas, alimentado pela crescente produção da música gospel evangélica. Rende-se então ao crescimento do mercado consumidor gospel, gravadoras poderosas, como a multinacional Sony Music.

O mercado da fé é um dos setores que mais cresce no Brasil. Segundo pesquisa feita na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em 2012 a fé movimentou aproximadamente R\$ 12 bilhões no país. Um estudo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) apontou que o mercado de produtos evangélicos movimentou no ano passado 12 bilhões de reais. Esse público representa hoje 22,2% da população brasileira, segundo o Censo do IBGE de 2012.

De acordo com o professor de Ciências do Consumo, Mário René, responsável pela pesquisa, o crescimento do mercado duplicou em relação à última. A Câmara Brasileira do Livro comprova o crescimento apontado no estudo. Somente no mercado editorial, em 2012, o segmento de livros evangélicos teve aumento de aproximadamente 14% em relação ao ano anterior. As publicações faturaram R\$ 479 milhões.

No que tange ao mercado fonográfico, a música gospel também tem um boa fatia desse bolo econômico. A procura por CDs religiosos está casa vez maior no Brasil. Nunca o setor fonográfico viu um crescimento como este. Dos 20 CDs mais vendidos em 2011, sete são de cantores que em suas letras falam de fé, Padre Marcelo Rossi, Padre Robson, Padre Fabio de Melo, Padre Reginaldo Manzotti, Damares e Pastora Ludmila Ferbera Ludmer. Isso significa muito se comparado aos anos anteriores. Somente o segmento de musica gospel fatura 1,5 bilhão de reais por ano, e é visto como um alento para a indústria fonográfica em crise.

A reportagem de capa da revista Carta Capital que foi publicada em julho de 2012 foi intitulada “O Brasil evangélico” e trouxe informações sobre o crescimento do mercado gospel no Brasil. De acordo com a publicação:

A despeito da flexibilização dos costumes, os especialistas são unânimes num ponto. A explosão numérica dos evangélicos deve-se, em grande parte, à emergência do movimento neopentecostal nos anos 1980. Hoje, eles correspondem a mais de 60% do universo protestante no Brasil. Organizadas com estruturas empresariais e disputando fieis como consumidores, as igrejas dessa linha pregam a teologia da prosperidade, segundo a qual a fé do cristão (e claro, sua generosidade nas doações) é determinante para o sucesso financeiro, entendido como uma benção divina. E investem pesado no proselitismo eletrônico. (CARTA CAPITAL, 2012)

Mas, o que seria esta tal flexibilização de costumes e o chamado movimento neopentecostal?

Veja o que fala a socióloga, e Professora do Programa de Pós-Graduação Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense, Doutora Christina Vital da Cunha:

Alguns pesquisadores sustentam que a expansão também se deve à flexibilização dos costumes entre os evangélicos. É fato que as igrejas evangélicas, pela descentralidade que caracteriza este universo, em oposição à Igreja Católica Apostólica Romana, são mais flexíveis. As igrejas evangélicas têm grande capacidade de se adaptarem ao público alvo desta e daquela denominação. Adaptam-se em termos discursivos, doutrinários e ritualísticos ao meio urbano e ao meio rural, às minorias (lembrando que há igrejas evangélicas chamadas inclusivas, isto é, que são dirigidas por gays), etc. No entanto, não vejo esta flexibilidade como uma continuidade em relação a padrões culturais existentes. O mundo evangélico é de acolhimento, de aproximação para a transformação para os padrões morais que professam. Sendo assim, avançam entre grupos que poderiam parecer antagônicos a esta fé, mas o fazem justamente numa perspectiva de cura. Sempre a cura! (CHRISTINA VITAL DA CUNHA, 2012)

De uma forma abrangente, os evangélicos constataam a diferença como algo real, mas se aproximam do diferente para fazê-lo igual, com o objetivo de ganhar mais um membro para o grupo do que chamei classe social da Igreja Evangélica. Desta forma, ao aderir ao grupo, o membro tende a desenvolver novos hábitos e práticas, tornando-se mais um consumidor dos produtos oferecidos pelos produtores de bens de consumo oriundos do mesmo grupo social. E como num círculo vicioso e único, aderem e consomem, consomem e buscam novos membros, é através destas expressões que estes grupos se reconhecem, criam estratégias de atração para novos membros e negociam espaços de consumo com outros grupos.

Seria mais uma revolução, no já saturado mercado consumidor da fé, uma tentativa de não dividir mais a mesma fatia do bolo, que segundo os estudiosos no crescimento deste mercado consumidor, ficaria estagnado a 35% da população brasileira, sem chegar, portanto, aos 52% esperados pelos líderes das Igrejas neopentecostal?

CAPÍTULO II

OBJETOS ESTUDADOS NOS CAMPOS DE PESQUISA E O PAPEL DA MÚSICA GOSPEL NOS CULTOS

2.1 Igreja Universal do Reino de Deus

O site da Igreja Universal do Reino de Deus é dividido em 4 tópicos: Editoriais, IURD, Serviços e Arcacenter. Em todos os cantos do site se vê propagandas de livros, bíblias que podem ser compradas pelo site.

O fiel pode também ter o IURD no próprio celular onde se paga R\$0,10 por mensagem recebida que é escolhida pelo canal assinado pelo fiel, os canais são Bíblia, Mulher, Esporte, IURD, News e Frases do Bispo.

O site disponibiliza PODCAST com o iTunes e o Doppler.

O site tem um link que nos manda diretamente para a página da Rede Aleluia que é a rádio da Igreja. O site da Rede Aleluia fica até confuso de tanta informação, tem propaganda de CDs e DVDs, links para a Line Records, New Music, Rede Record e a Arca Universal que é o site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Existe uma coluna com as 5 músicas mais pedidas pelos ouvintes. É possível ouvir a rádio ao vivo pela internet. Existe um link onde os ouvintes podem fazer doações para a Rede Aleluia através de depósitos bancários onde eles alegam que com doações as palavras de Deus podem chegar na casa de todo o mundo.

No site Arca Universal existe a coluna Lazer e Cultura, a coluna possui reportagens e agenda cultural de eventos de todos os tipos, mesmo os eventos que não são da igreja. em uma das reportagens até o Monobloco aparecia.

2.1.1 Line Records

Pertencente à Record Produções, empresa do mercado fonográfico que também atua com os selos New Music (popular) e Record Music (trilha sonora de novelas), a Line Records surgiu em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de atender à demanda crescente por música gospel de qualidade.

Contando com grandes nomes do mercado, como Ed Wilson, Marina de Oliveira, Sérgio Lopes, Melissa, Thalyta, Carlinhos Félix e Oséias de Paula, em pouco tempo a gravadora inaugurou um estúdio próprio, no Rio de Janeiro, com uma das melhores estruturas técnicas e profissionais do País. Em 1995, a Line lançou o 'Gospel Line', primeiro programa de televisão dedicado à música gospel. Oito anos depois, a gravadora passou a contar com o programa Line Music, apresentado por Samuel Modesto e transmitido aos sábados pela Rede Aleluia para todo o País e exterior através do site www.redealeluia.com.br.

Ao longo desses dezessete anos de existência, a Line Records só tem o que comemorar, já que vem acumulando grandes vitórias exemplificadas em dezenas de Discos de Ouro, Platina, Platina Duplo, Platina Trilho e Diamante. Junto ao mercado, a gravadora vem se destacando a cada ano através dos lançamentos e de uma estratégia profissional de marketing, o que resultou na conquista dos prêmios 'Top Social' e 'Top de Marketing', conferidos pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB).

A eficácia e alta tecnologia aplicadas aos produtos também têm resultado em inúmeras premiações, como o Troféu Talento " maior prêmio da música gospel brasileira" e o Grammy Latino. Neste último, que é o mais importante da música latina, a gravadora acumula quatro vitórias: na edição 2008, pela produção dos CDs "Som da Chuva" e "Tengo Sed de Ti", e em 2005, com o álbum "Deixa o Teu Rio Me Levar", todos da cantora Soraya Moraes.

Em recente pesquisa encomendada à empresa Target Marketing, constatou-se que a Line Records é a gravadora mais conhecida e líder de mercado nas principais capitais

brasileiras. O estudo foi realizado com o objetivo de identificar os diferentes perfis dos consumidores da música gospel e seus respectivos hábitos de compra.

A gravadora possui dois representantes no estado do Rio de Janeiro, e com parceiros como a Rede Record, New Music Online, Rede Aleluia que é a rádio da rede Record, Troféu talento, Sociedade Pestalozzi entre outros.

O site possui um conteúdo para celular onde o assinante recebe mensagens com novidades da gravadora além de um clube de assinantes do site que conta com conteúdos exclusivos como músicas inéditas, vídeos e promoções gratuitamente.

2.1.2 New Music

Criada em 2005, no Rio de Janeiro, a gravadora New Music pertence à Record Produções e Gravações, empresa que já atua no mercado fonográfico há 16 anos. A New Music já contou com grandes nomes em seu casting, como Netinho de Paula e Simony. Atualmente, a gravadora possui contrato artístico com a Banda Catedral e o cantor Kim, além de ser responsável pela distribuição do DVD do grupo Katinguelê e da dupla Marcos & Belutti.

A New Music conta com profissionais considerados modernos no mercado. Um dos diferenciais da gravadora é o estúdio próprio, localizado no Centro do Rio de Janeiro, que reúne uma das melhores estruturas técnicas e profissionais do país.

Com estratégia de Marketing focada na divulgação de seus artistas e produtos, a New Music tem se destacado no mercado pelas ações de comunicação focadas no fortalecimento dos clientes. Uma das ferramentas utilizadas tem sido o Marketing Trade, conceito criado no início dos anos 90 que significa adaptar os produtos, políticas e estratégias de marketing das marcas, a fim de satisfazer as necessidades dos canais comerciais específicos e de clientes estratégicos.

O site tem uma rádio online onde é possível ouvir músicas da gravadora. Tem o shopping online que está disponível para a compra de produtos pela internet.

2.1.3 Rede Aleluia

A Rede Aleluia pertence ao Grupo Record e a Igreja Universal do Reino de Deus.

A Rede Aleluia, atualmente é composta por 64 emissoras; presentes em todas as regiões, localizadas estrategicamente em 22 estados, capital e interior, que transmitem informações e entretenimento de primeira qualidade a todos os que a sintonizam, com uma área de abrangência que cobre 75% do território nacional.

A programação é composta por canções que levam mensagem da igreja para os ouvintes. É composta por canções internacionais, orquestradas e, nacional gospel. Possui testemunhos de vida de outros ouvintes e experiências produtivas, com o intuito de servir de exemplo para a conquista de uma vida.

Durante a programação são dadas informações precisas, dicas de saúde, economia, entre outros completam a programação diária.

O site possui letras de músicas gospel, receitas culinárias, atrigos sobre família, saúde e links de reflexão. Há também um link onde se escuta a rádio ao vivo conforme a região do internauta. Existe propaganda de CDs e DVDs da Line Records e da New Music.

O site tem um link chamado “Ajude a Rede Aleluia – Seja você também um patrocinador da Rede Aleluia” que mostra uma conta bancária para doações dos ouvintes.

2.2 Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul

Possui unidades no Rio de Janeiro, em São Paulo, Foz do Iguaçu, Curitiba, Flórida, Roma, Londres, Zurique. O site possui uma versão em inglês de sua página.

Existe um link chamado LOUVOR, direcionado para a música da Igreja onde existem outros links que são CD e DVD, MÚSICA, DISCOGRAFIA E DANÇA.

O Ministério de Louvor da Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul é usado segundo eles para divulgar a palavra de Deus em todo o país. As canções divulgadas pela

banda são baseadas na mensagem do Pastor Marco Antônio Peixoto. A banda lançou um novo CD em agosto de 2010 chamado Confiarei e será lançado um DVD com o mesmo nome.

Em 1997 o primeiro trabalho foi Ventos de Avivamento, no ano de 1998 a banda vendeu mais de 100 mil cópias e ganhou o Disco de Ouro com o CD chamado Rompendo em Fé. Em 2000 foi lançado Marca de Cristo, em 2002 Restituição e em 2005 Geração de Apaixonados.

No ano de 2007 foi gravado um DVD em comemoração dos 10 anos de história do Ministério.

O CD e DVD foi gravado em um show realizado dentro do salão da Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul. A igreja ajudou na realização do projeto. O projeto contou com instrumentistas, cantores e mais de 300 vozes no coral. Jovens compositores da Comunidade também contribuíram com a realização e gravação do CD com letras, e arranjos.

O site disponibiliza trechos do CD Confiarei e um link onde é possível baixar a cifra de todas as músicas do álbum. Em cada página da cifra baixada existe escrito “© Todos os direitos reservados - Comunidade Evangélica Internacional Zona Sul 2008”

É possível comprar os CDs da Comunidade clicando em um link que abre automaticamente o e-mail de contato de venda da igreja livraria@comunidadezonasul.com.br. No mesmo e-mail se compra o DVD Confiarei.

O site possui uma agenda com os eventos da Comunidade, existe também um PODCAST que permite baixar as mensagens do Pastor Marco Antônio Peixoto onde há uma assinatura com o iTunes e uma outra possibilidade de assinatura com outros Players.

A Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul possui um programa, Rompendo em Fé, que vai ao ar todos os sábados as 14 horas pela CNT onde são exibidos clipes musicais e mensagens do Pastor Marco Antonio Peixoto. O programa usa como atrativo mensagens dinâmicas e criativas que buscam chamar pessoas que nunca ouviram a Palavra de Deus para o mundo da fé. O Rompendo em Fé recebe personalidades nacionais e internacionais do cenário político, artístico, desportivo e social. O programa recebe centenas de ligações de todo o país e também internacionais de pessoas que procuram e necessitam de palavras de força e ligam pedindo ajuda a equipe do programa. O site convida o internauta a participar e cooperar com a causa do programa e dar seu testemunho de fé. O site contém links de vídeos dos programas antigos para o caso de algum telespectador não ter assistido o programa no último sábado.

Existe um blog para o jovens da Comunidade <http://potenciaceizs.com/> mas que não é atualizado, o ultimo post é de 30/09/2009.

O site tem uma Bíblia Online onde é disponibilizado cada capítulo e cada versículo da Bíblia. Existe também um DVD com as mensagens do Pastor Marco Antonio Peixoto que pode ser comprado também pelo e-mail livraria@comunidadezonasul.com.br.

São vendidos livros, CDs, DVDs por esse e-mail que é encontrado no site da Comunidade.

2.3 Comunidade Apostólica Deus de Promessas

A Comunidade foi criada em 30 de julho de 1998 e tem sua sede em Cabo Frio, cidade da Região dos Lagos/Costa do Sol do estado do Rio de Janeiro. É uma igreja pequena, que comporta aproximadamente 100 pessoas, e tem uma infraestrutura limitada mas muito bem organizada e é tudo muito bem cuidado. Não tem nenhum luxo com as igrejas Universal e Internacional da Zona Sul, conta com ventiladores presos as paredes, equipamentos de som limitados as necessidades, uma cantina onde são vendidos quitutes feitos pelos próprios fiéis e cadeiras de plástico. Sem luxo, mas com umas das maiores demonstrações de fé que presenciei ao longo da produção deste trabalho.

A Igreja é comandada pelo Pastor Marcelo e pela Pastora Lia, tem uma equipe de cinco obreiras e possui uma banda que canta em todos os cultos e está gravando um cd independente vendido na igreja.

2.4 Igreja Metodista do Portinho

A Igreja Metodista no Portinho é uma comunidade de fé bem recente se comparada as outras comunidades de fé do trabalho, fundada em 2006 no bairro de classe média de Cabo Frio, a igreja passa por sua segunda obra de infra estrutura, possui um bazar e uma cantina.

Comandada pelo Pastor Luiz Carlos Augustinho Porto, seu Pastor desde a fundação, a igreja tem cerca de 150 fiéis frequentadores. A estrutura ainda é simples se comparada a outras comunidades, mas possui um grupo fiel e que sempre está presente em todas as atividades pentecostais, os instrumentos usados pelos músicos em dias de culto são da igreja e os músicos tocam por fé e vontade de ajudar, não existe remuneração. Crescendo de pouco em pouco, a Igreja Metodista do Portinho possui um grupo jovem, que é ativo na comunidade de fé e que ajudou em grande parte na construção deste trabalho. Com questionários respondidos por eles, pude entender melhor a relação dos jovens com a música gospel e qual o papel dela na vida dessas pessoas.

2.5 O que é a música gospel

A música gospel ou evangélica é um gênero musical criado para que nós humanos possamos adorar a Deus. O termo gospel veio do inglês e significa evangelho; o gospel surgiu das comunidades negras cristãs americanas até atravessar as barreiras das igrejas e entrar no mercado musical do país embora no Brasil e nos Estados Unidos ela tenha conotações diferentes. A música gospel chegou até o Brasil na década de 80, quando surgiram os primeiros corais.

A expressão música gospel designa especialmente um estilo musical religioso, proveniente de artistas de fé evangélica, distinta de músicas seculares (mundanas). Ela pode ser usada tanto para motivos religiosos quanto para motivos comerciais através produtos de entretenimento para os evangélicos. Independente do motivo para o qual surgiu, ela sempre deve conter louvor a Deus e ter a letra bíblica.

Alguns separam a música gospel em quatro segmentos:

Músicas de louvor – sempre adorando a Deus, são músicas teocêntricas. Sempre exaltando a Deus, Jesus ou Espírito Santo por suas graças e seus feitos, são músicas para agradecer e agradecer a Deus. É o mais usado nos cultos evangélicos justamente pelo culto ter caráter de adoração e exaltação ao Senhor.

Músicas de caráter didático – São bíblicas mas tem caráter de ensinar aos fiéis sobre Deus, a igreja e suas doutrinas. São muito usadas para ensinar crianças. Diferente das músicas de louvor, elas são sobre Deus mas feitas para o homem.

Músicas que se referem ao universo cristão – Elas têm a função de exaltar, edificar e consolar que escuta, ou até mesmo promover a união e comunhão dos fiéis.

Músicas que servem para entretenimento – Para que os fiéis não escutem músicas seculares (música do mundo), estas músicas são feitas para agradar aos que as escutam. São músicas muito bem produzidas, muito harmônicas e que são facilmente absorvidas pelo público alvo. São as mais comercializadas e mais que mais giram o mercado gospel. Possui todo o processo de comercialização envolvido na música secular.

Cada segmento com sua finalidade, cada segmento com seu único dever; ser bíblica e falar de Deus.

Seja ela para louvar, ensinar, conduzir até a fé ou para prazer dos que escutam, todas elas são gospel e todas elas são voltadas para o mundo de Deus.

A igreja evangélica sempre teve a facilidade de se modernizar e enxergar além e por isso existem vários estilos musicais dentro da música gospel. Isso incomoda muitos fiéis mais radicais mas ao mesmo tempo une todo o estilo de pessoas na mesma intenção.

As letras são sempre para Deus, mas os ritmos variam de acordo com cada estilo de pessoa. O que muda é a batida, a velocidade, os acordes mas as letras seguem sempre o mesmo padrão.

A música evangélica usou os ritmos das músicas seculares para atrair e manter na igreja os fiéis mais dispersos e distantes. Tem também o objetivo de alcançar os jovens que estavam cada vez mais distantes dos templos e mais próximos do mundo. Muitos fiéis alegavam que não gostavam das músicas da igreja pois eram monótonas e chatas, e que ouviam os estilos musicais x, y, z e por isso não ouviam as músicas de Deus, como solução foram criados rocks do senhor, funk do senhor, sertanejo do senhor, forró do senhor e por aí vai. Assim se mantém na igreja quem já entrou e atrai quem está no meio do caminho. Trata-se de gosto pessoal mas sem sair do objetivo principal, o louvor ao Senhor.

Para a maioria dos fiéis, o gosto do irmão é irrelevante se a música escutada por ele seja de Deus.

A música evangélica por si só deve cumprir o propósito da sua existência, se foi concebida para ser um louvor, deve exaltar Deus e seus feitos de modo que a criatura agrade o Criador. Se foi concebida para ser didática, deve ensinar bem quem ouve acerca do que ela transmite. Se foi concebida para levar os irmãos à comunhão, deve fazê-lo de forma natural. E se foi concebida para ser ouvida e apreciada, deve ser agradável aos ouvidos de quem ouve.

Tudo isso independentemente de estilo, ritmo, melodia. Mas, sempre, tem de ser bíblica. Se não for não é música cristã, gospel ou evangélica.

Deste modo, podemos afirmar que a música gospel é mais do que um estilo musical feito para evangélicos, mas sim uma sub-cultura que tem seus símbolos, valores, heróis e História.

2.6 Papel da música gospel na igreja evangélica

Em todas as igrejas que frequentei para realizar este trabalho, pude notar o tamanho da importância que a música evangélica tem nos cultos e na liturgia do ato cristão.

A música é usada como uma ferramenta para louvar a Deus, ungir e entreter os fiéis durante a liturgia. A função dele não é somente embelezar e alegrar os cultos, mas sim de adorar, venerar, dar valor a Deus. Dizem os evangélicos: “quem canta reza duas vezes”. Como explicado acima, o louvor é uma forma de adoração a Deus, dirigido diretamente a ele e por isso tem o papel mais que importante nos cultos. Nas músicas usadas no culto, o fiel pode ser evangelizado, louvar a Deus e ao mesmo tempo receber a unção divina, onde ele encontra Deus dentro de si.

Ela é uma forma de convidar os irmãos para adorar a Deus, de atrair os que passam nas ruas, de unir, libertar e salvar.

O culto tem vários atos, assim como a pregação da palavra de Deus, existe a parte dos louvores, que possui a mesma importância dos outros demais atos de um culto.

Nos cultos, na hora dos louvores, os fiéis levantam as mãos, fecham os olhos e abrem o coração para adorar a Deus e poder receber toda a benção. É como se fosse uma preparação para receber uma unção divina.

Muita gente é atraída para a igreja por conta dos louvores. É uma excelente estratégia para conquistar fiéis frequentadores assíduos. Mesmo a música não sendo o único ato do culto, algumas igrejas usam este ato com muito exagero, tornando o culto um verdadeiro show, o que tira o espaço da pregação.

De fato a música traz emoção e dinamismo para os cultos, os deixando mais interessantes aqueles fiéis que lá estão para adorar a Deus.

Muitas vezes vi pessoas chorando, seja de emoção, seja por ter recebido unção. Não pude saber ao certo o por que das lágrimas mas pude ter certeza do poder que a música tem na mente e no coração dos evangélicos.

Todos cantam com extrema convicção, extrema fé e força, sabendo que estão louvando seu Deus salvador e absoluto.

As músicas facilitam o entendimento da palavra de Deus, é de fácil memorização e ratifica o que já foi ensinado em aulas de evangelização.

Para os fiéis que observei, o ato do louvor, é o momento onde ele entra em comunhão com Deus, onde eles estão em harmonia e o momento mais propício para Deus entrar nos corações de quem O adora. É também o momento de comunhão com o irmão que está do lado, já que ambos estão ao mesmo tempo adorando o mesmo Criador.

2.6.1 Ato litúrgico X Louvor

A liturgia é uma celebração religiosa já definida de acordo com a doutrina de cada religião, seja católica, protestante, muçumana ou judaica. Ela pode ser um ritual como vê-se nas missas católicas ou pode ser uma atividade diária como as salats muçumanas.

Em muitas religiões, a liturgia é obrigatória para o acontecimento das celebrações e cultos de adoração. Ela se torna uma forma de adorar a Deus de forma mais concreta, mais palpável.

O grande trunfo e porque não dizer, a revolução em si e por si da Igreja neopentecostal está na sua forma de conduzir o culto. Ao abandonar atos litúrgicos da Igreja Católica, a nova Igreja Pentecostal assume que seria necessário uma revolução, por considerar que o então modelo predominante, o dos cristãos católicos, maioria, precisava ser considerado importante e, portanto, revertido. Acertaram.

Baseado no modelo da “confissão positiva”, trazendo para o culto experiências pessoais dos seus membros, modelam o binômio bem e o mal, acreditando em possessões demoníacas. E para a libertação conclamam a aceitação de Cristo, como seu único salvador.

A oração litúrgica foi substituída pelo louvor, um momento de explosão inspiradora, quando a música faz a comunicação perfeita com Jesus. E é justamente o desenvolvimento de hábitos dentro dos cultos, o hábito do “louvor”, que gera a prática da produção e por seqüência o consumo da música evangélica, tema desta monografia.

A revolução da Igreja neopentecostal, iniciada, segundo os especialistas, a partir de 1980, trouxe uma nova forma de comunicação com o imaginário, ou seja, o divino. É a música, chamada de louvor, o momento de contemplação, emoção e entrega, saudação, reconhecimento, gratidão e fé. Os evangélicos além de produtores das próprias músicas, só devem consumir este tipo de música, todo o resto é considerado profano. A revolução começou dentro do templo: a nova forma de comunicação entre os membros (pastor e fiéis). O reconhecimento da maioria católica e sua tradicional missa, recheada de atos litúrgicos milenares, dá lugar a um culto muito mais enfático, dinâmico e pessoal.

Todo o investimento é feito para despertar o interesse do membro, trazê-lo para o estado de ilusão e, por consequência, fazer parte do grupo de uma forma revolucionária, para que se torne um soldado de Deus, mais um membro para o exército da fé.

É um pensamento suprimido que se deve ponderar, que se deve pesar, que se deve levar em consideração e, portanto, pensado como importante.

O consumo cultural, ou seja, visto como cultura hábitos e costumes, entre outros conceitos, e manifestações artísticas, fecha o cerco das reticências, daquilo que não foi dito, do que fica no pensamento sublimar, mas configura-se no pensamento perfeito, numa sinergia duradoura, eficaz. O consumo cultural é suprimido às produções do grupo, aumentando assim o seu potencial evolutivo, diversificando ritmos, dentro, sempre do mesmo contexto: a fé.

Mas, o que foi suprimido, mas deve ser ponderado? O que não vem sendo dito nos cultos, esta forma de comunicação de louvor entre os fiéis da Igreja Evangélica e Jesus? É o que vamos dissecar nos próximos capítulos desta monografia.

Veja o que diz, de uma forma muito peculiar, o pastor Ricardo Gondim, em seu artigo, discutido em toda a mídia. O artigo foi postado no site da Igreja Betesda, uma nova Igreja, com sede em Maringá, Paraná. Dissidente da Igreja Evangélica, o pastor escreve:

“Deus nos livre de um Brasil evangélico
Ricardo Gondim

Começo este texto com uns 15 anos de atraso. Eu explico. Nos tempos em que outdoors eram permitidos em São Paulo, alguém pagou uma fortuna para espalhar vários deles em avenidas da cidade com a mensagem: “São Paulo é do Senhor Jesus. Povo de Deus, declare isso”.

Rumino o recado desde então. Represei qualquer reação à bobagem estampada publicamente; hoje, por algum motivo, abriu-se uma fresta em uma comporta de minha alma. Preciso escrever sobre o meu pavor de ver o Brasil tornar-se evangélico. Antes explico: eu gostaria de ver o Brasil permeado com a elegância, solidariedade, inclusão e compaixão do Evangelho. Mas a mensagem subliminar dos outdoors, para quem conhece a cultura do movimento evangélico, é outra. Os evangélicos sonham com o dia em que cidade, estado e país se convertam em massa, e a terra dos tupiniquins tenha a cara de suas denominações.

Afirmo que o sonho é que haja um “avivamento” religioso que leve uma enxurrada de gente para os templos evangélicos. Não reside entre os teólogos do movimento qualquer desejo de que valores cristãos influenciem a cultura brasileira. Eles anelam tão somente que o subgrupo, descendente distante dos protestantes, prevaleça. A eles não interessa que haja um veloz crescimento numérico entre católicos romanos; que ortodoxos sírios, russos, armênios ou gregos se alastrem. Para “ser do Senhor Jesus”, o Brasil tem que virar “crente”, com a cara dos evangélicos. (acabo de bater três vezes na madeira).

Avanços numéricos de evangélicos em algumas áreas já dão uma boa ideia de como seria desastroso se acontecesse a tal levedação radical do Brasil.

Imagino uma Genebra calvinista brasileira e tremo. Sei de grupos que anseiam por um puritanismo não inglês, mas moreno. Caso acontecesse, como os novos puritanos tratariam Ney Matogrosso, Caetano Veloso, Maria Gadu? Respondo: seriam execrados como diabólicos, devassos e perversos dos bons costumes. Não gosto nem de pensar no destino de poesias sensuais como “Carinhoso” do Pixinguinha ou “Tatuagem” do Chico. Um Brasil evangélico empobreceria, já que sobrariam as péssimas poesias do cancionário gospel. As rádios tocariam sem parar músicas horrorosas como “Vou buscar o que é meu”, “Rompendo em Fé”.

Uma história minimamente parecida com a dos puritanos calvinistas provocaria, estou certo, um cerco aos boêmios. Novos Torquemadas seriam implacáveis e perderíamos todo o acervo do Vinicius de Moraes. Quem, entre puritanos, carimbaria a poesia de um ateu como Carlos Drummond de Andrade?

Como ficaria a Universidade em um Brasil dominado por evangélicos? Os chanceleres denominacionais cresceriam, como verdadeiros fiscais, para que se desqualificasse Charles Darwin como “alucinado inimigo da fé”. Facilmente se restabeleceria o criacionismo como disciplina obrigatória em faculdades de medicina, biologia, veterinária. Nietzsche jazeria na categoria dos hereges loucos. Derrida nunca teria uma tradução para o português. O que dizer de rebeldes como Mozart, Gauguin, Michelangelo, Picasso? No máximo, seriam pesquisados como desajustados. Ganhariam rótulos para serem desmerecidos a priori como loucos, pederastas, hereges.

Um Brasil evangélico não teria folclore. Acabaria o Bumba-meu-boi, o Frevo, o Vatapá. As churrascarias não seriam barulhentas. A alegria do futebol morreria; alguma lei proibiria ir ao estádio ou ligar televisão no domingo. E o racha, a famosa pelada de várzea, aconteceria quando? Haveria multa ou surra para palavrão?

Um Brasil evangélico significaria que o fisiologismo político prevaleceu. Basta uma espiada no histórico de Suas Excelências da bancada evangélica nas Câmaras, Assembleias e Gabinetes para se apavorar. Se, ainda minoria, a bancada evangélica na Câmara Federal é campeã em faltas e em processos no STF, imagina dominando o parlamento.

Um Brasil evangélico significaria o triunfo do “american way of life”, já que muito do que se entende por espiritualidade e moralidade não passa de cópia malfeita da cultura estadunidense. Obcecados em implementar os “valores da família”, tão caros ao partido republicano dos Estados Unidos, recrudesceria a teologia de causa-e-efeito, cármica, do “quem planta, colhe”. Vingaria o sucesso como aferidor da bênção de Deus.

Um Brasil evangélico acirraria o preconceito contra a Igreja Católica. Uma nova elite religiosa (os ungidos) destilaria maldição contra os “inimigos da fé”, os “idólatras”, os “hereges”, com mais perversidade do que aiatolás iranianos. Ficaria mais fácil falar de inferno e mandar para lá todo mundo que rejeitasse algumas lógicas tidas como ortodoxas.

Cada vez que um evangélico critica a Rede Globo eu me flagro perguntando: Como seria uma emissora liderada por evangélicos? Adianto: insípida, brega, chata, horrorosa, irritante.

Prefiro, sem pestanejar, os textos de Gabriel Garcia Márquez, de Mia Couto, de Victor Hugo, de Fernando Moraes, de João Ubaldo Ribeiro, de Jorge Amado, a qualquer livro da série “Deixados para Trás” do fundamentalista de direita, Tim LaHaye. O demagogo Max Lucado

(que abençoou a decisão de Bush bombardear o Iraque) não calça o chinelo de Mário Benedetti.

Toda a teocracia um dia se tornará totalitária. Toda a tentativa de homogeneizar a cultura precisa se valer de obscurantismo. Todo o esforço de higienizar os costumes é moralista e hipócrita.

O projeto cristão visa preparar para a vida. Jesus jamais pretendeu anular os costumes de povos não-judeus. Daí ele celebrar a fé em um centurião, adorador no paganismo romano, como especial e digna de elogio. Cristo afirmou que, entre criteriosos fariseus, ninguém tinha uma espiritualidade tão única e bela como daquele soldado que se preocupou com o escravo.

Levar a Boa Notícia – Evangelho – não significa exportar cultura, criar dialeto ou forçar critérios morais. Na evangelização, fica implícito que todos podem continuar a costurar, compor, escrever, brincar, encenar, como sempre fizeram. O evangelho convoca à prática da justiça; cria meios de solidariedade; procura gestar homens e mulheres distintos; imprime em pessoas o mesmo espírito que moveu Jesus a praticar o bem.

Há estudos sociológicos que apontam estagnação quando o movimento evangélico chegar a 35% da população brasileira. Esperemos que sim. Caso alcançasse a maioria, com os anseios totalitários e teocráticos que já demonstra, o movimento desenvolveria mecanismos para coibir a liberdade. Acontece que Deus não rivaliza a liberdade humana, mas é seu maior incentivador.

Portanto, Deus nos livre de um Brasil evangélico.

Soli Deo Gloria” (RICARDO GONDIM, 2011)

O que Pierre Bourdieu fala sobre o Investimento:

A noção de interesse opõe-se à de desinteresse, mas também à de indiferença. Podemos estar interessados em um jogo (no sentido de não lhe ser indiferentes), sem ter interesse nele. O indiferente “não vê o que está em jogo”, para ele dá na mesma; ele está na posição do asno de Buridan, ele não percebe a diferença. É alguém que, não tendo os princípios de visão e de divisão necessários para estabelecer as diferenças, acha tudo igual, dá tudo na mesma. O que os estoicos chamavam de anaraxia é indiferença ou serenidade da alma, desprendimento, não desinteresse. Assim, o ilússio é o oposto da ataraxia, é estar envolvido, é investir nos alvos que existem em certo jogo, por efeito da concorrência, e que apenas existem para as pessoas que, presas ao jogo, e tendo as disposições para reconhecer os alvos que, inversamente, parecem desprovidos de interesse do ponto de vista daquele que não está preso a este jogo, e que o deixa indiferente. Podemos assim recorrer a palavra investimento, em seu duplo sentido, psicanalítico e econômico. (BOURDIEU, 1996)

Todo campo social, seja o campo científico, seja o campo artístico, o campo burocrático ou o campo político, tendem a obter daqueles que nele entram essa relação como campo que chamo de ilússio. Eles podem querer inverter as relações de força no campo, mas por isso mesmo, reconhecem os alvos, não são indiferentes. Querer fazer a revolução em um campo é concordar com o essencial do que é tacitamente exigido por esse campo, a saber que ele é importante, que o que está em jogo aí é tão importante a ponto de se desejar aí fazer a revolução.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE CONSUMO E DISTRIBUIÇÃO DE MÚSICA GOSPEL

3.1 Pesquisas de Campo

Para realizar este trabalho, além de pesquisas bibliográficas, foram realizadas pesquisas de campos nas igrejas escolhidas por mim para trabalho. Fui pessoalmente a Igreja Universal, a Comunidade Evangélica da Zona Sul, Comunidade Apostólica Deus de Promessas e Igreja Metodista do Portinho.

3.1.1 Igreja Universal do Reino de Deus

A chamada “Concentração de fé e milagres” acontece todos os domingos com cultos às 7:00 e às 18 horas e especialmente às 21:30 caso haja algum evento especial na Igreja. Escolhi a reunião das 18 horas e cheguei cerca de uma hora antes para poder observar o comportamento das pessoas e o funcionamento da igreja. Sem dúvida foi a maior igreja que visitei, muito luxuosa, com vitrais muito bonitos decorando a parte da frente da igreja apesar de dentro da igreja a decoração ser bem simples, amplo estacionamento, muitas caixas de som espalhadas, o púlpito e o “palco” bem destacados assim como a banda. Por volta das 17:30 os fiéis começaram a chegar e os lugares que antes estavam vazios começaram a ficar lotados. Ninguém reparou em mim, ao contrário de todas as outras igrejas que fui, acredito que por

conta do tamanho, deveria haver cerca de 800 pessoas ali, junto comigo naquela noite. Havia todo o tipo de gente, ricos, humildes, bem arrumados como se fossem para uma festa e outros bem simples como se fossem dar uma volta na esquina. Vi famílias inteiras, jovens casais, pessoas sozinhas. Muitos obreiros ajudavam o andar do culto e o Pastor Luciano Santos. A banda não existia, o que dava para ver era o piano ao lado do pastor e o músico estava sempre a tocar alguma coisa. De todas as igrejas visitadas durante este trabalho, apesar desta ter sido a mais cheia e que em tese deveria sentir uma maior concentração de fé, foi na minha opinião, a que menos teve demonstrações de fé. O Pastor falava muito de “inimigos”, muito de dízimo, fazia muitas promessas de mudanças financeiras, sociais e amorosas. Cada um tem sua fé, mas essa com certeza não seria a escolhida por mim. A música tem seu papel no culto, sem dúvida, mas não demonstra tanta força boa e tantas boas vibrações, são músicas mais superficiais. Os fiéis não se entregavam tanto como nas outras igrejas, eles cantavam sim, mas não tinham tanta entrega, não entravam no transe tão profundo, eles estavam sempre muito mais ligados no que o pastor falava e sempre tinha alguma mensagem subliminar nesses momentos, Tudo muito estranho e às vezes até um pouco revoltante para quem viu tantas coisas boas em outras igrejas como eu vi. Perguntei a uma fiel sobre a banda da igreja, ela disse que não havia uma banda na igreja mas que existiam convites a músicos e bandas que participavam de alguns cultos mas que não era comum. Na maior parte das vezes, era o piano, o pastor e as vozes dos fiéis.

3.1.2 Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul

O Culto começou pontualmente às 18h30m na Comunidade Internacional da Zona Sul, Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Impressionante como o estado psicológico e emocional pode afetar a vida cotidiana das pessoas. O pastor começa o culto com o louvor, que toma conta da Igreja, ainda com muitos assentos vagos, mas que aos poucos vai sendo preenchido pelos fiéis, que chegam apressados para o culto. A cantina da Igreja cessa as vendas em respeito ao culto. Logo na entrada está o berçário e uma pequena banca para venda de DVDs com gravações do que eles chamam de “palavra”, cada DVD tendo um tema diferente abordado. Sem qualquer imagem ou apelo visual de símbolos, a

Igreja possui seis potentes de modernos aparelhos de ar-condicionado, um iluminação embutida, bastante iluminação, aliás. No centro fica uma mesa de som, assim como um projetor que envia para um telão todas as letras das músicas cantadas durante o louvor.

O pastor responsável pela banda, composta por duas guitarras, um baixo, um teclado e vocalistas, assume o comando do culto, e de microfone em punho, convoca os fiéis para adoração. No bairro do Flamengo, onde a Igreja nasceu, ainda há o requinte de ter uma câmera acoplada em um braço giratório, que filma os fiéis, exibindo a imagem dos evangélicos no telão, intercalando com imagens da banda. Também as letras das músicas são exibidas no telão, para ajudá-los a cantar. O interessante é que nenhum fiel fica imune a música do louvor, todos entram numa espécie de sinergia espiritual. Sinergia, de forma geral, pode ser definida como uma combinação de dois elementos de forma que o resultado dessa combinação seja maior do que a soma dos resultados que esses elementos teriam separadamente. Neste caso, a combinação da música evangélica com as palavras da pregação do pastor levam a um resultado que produz uma espécie de transe espiritual, que faz até mesmo o mais tímido dos fiéis louvar a Jesus Cristo sem qualquer tipo de vergonha em manifestar fisicamente, através do canto fervoroso e da dança o seu amor ao que eles chamam de Redentor.

3.1.3 Comunidade Apostólica Deus de Promessas

A pequena comunidade de Cabo Frio entrou neste trabalho por coincidência, ou por obra de Deus, como dizem os evangélicos. Minha mãe Florence, que mora em Cabo Frio, comentou com sua esteticista sobre meu trabalho e a Lia (esteticista) contou que era pastora de uma igreja e que tinha uma banda que estava para lançar um CD. Pronto! Era o que eu precisava para conseguir as informações que ninguém queria me dar. Como era uma igreja de conhecidos e todos eles sabiam sobre meu trabalho, pude ir ao culto e fotografar, filmar e escrever sem chamar atenção, coisa que nas outras duas igrejas não pude fazer.

Estamos na Comunidade Apostólica Deus de Promessas, uma pequena Igreja no bairro de São Cristóvão, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. Enquanto a oração começa a música evangélica ecoa pelo templo, através de duas potentes caixas de som, o som da fé. Os fiéis,

reunidos e de mãos dadas, clamam pela benção de Deus. “A sua força em nós faz toda a diferença”. O pastor Rodrigo, o carioca Rodrigo Duarte, 33 anos, técnico em informática e a pastora Lia Márcia, na vida real a cabo-friense Lia Márcia Araújo, 31 anos, esteticista, iniciam um culto vibrante. O pastor Rodrigo, de uma forma inusitada e com a música em sua alma, inicia o culto dedilhando notas musicais no violão, as palavras são embaladas por um som divino e empolgante. “Eu posso todas as coisas naquele que me fortalece”, “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará”, “Aleluia, Glória a Deus”, frases faladas pelo pastor durante o culto e repetidas com fervor pelos fiéis, que em seguida são brindados pela canção “O teu amor não falha”, o que eu vou chamar de música de encantamento, veja a letra:

“Nada vai me separar Mesmo se eu me abalar Teu amor não falha
 Mesmo sem Merecer Tua Graça se Derrama sobre Mim Teu amor não falha
 Tu és o mesmo pra sempre Teu amor não muda Se o choro dura uma noite A alegria vem pela manhã
 Se o mar se enfurecer Eu não tenho o que temer Porque eu sei que me amas Teu amor não falha
 Se o vento é forte e profundo o mar Tua presença vem me amparar Teu amor não falha
 Difícil é o caminhar Nunca Pensei que eu fosse Alcançar Mas Teu amor não falha
 Tu fazes que tudo coopere para o meu bem 6x” (LOUVOR)

A banda que toca na Igreja, formando assim o Ministério do Louvor, é composta pelo violonista, que é o pastor Rodrigo, o baterista Miguel Barbosa, a tecladista Riane Martins, o percussionista, Luis Miguel, no baixo, Kaka Barbosa e a vocalista pastora Lia Marcia, que dá um verdadeiro show no palco da Igreja e entoa um sensacional blues gospel “Você pode crer no que o Senhor já fez por mim”, enquanto a música toma conta do espetáculo, um jogo de luz, tendo o strobo como guia, deixa o ambiente mais envolvente, numa espécie de rito entre o homem e o divino que faz os fiéis chegarem mais perto do sagrado de uma forma lúdica.

De um ritmo, passa para outro com muita facilidade, e diz a letra

“Fui ao terreno do inimigo e tomei tudo que me roubou e coloquei sua cabeça debaixo do meu pé. Satanás debaixo do meu pé, Eu fui no terreno do inimigo E eu tomei tudo que me roubou Tomei tudo o que me roubou Tomei tudo o que me roubou. Mas eu fui no terreno do inimigo E eu tomei tudo o que me roubou, debaixo do meu pé – 6x Satanás debaixo do meu pé. Cê pode crer no Senhor já fez por mim? Cê pode crer no que o Senhor já fez por mim? Curou,

limpou, transformou minha vida Colocou meus pés na rocha firme Cê pode crer no que o Senhor já fez por mim? Veja o que Jesus fez! Veja o que Jesus fez! Meu corpo está curado, Minha mente está sarada Eu fui salvo bem na hora! Eu vou louvar Seu nome, Nunca mais o mesmo serei Venha louvá-lo! Veja o que Jesus fez!”

A continuidade do culto é garantida pela próxima música, o pastor Rodrigo diz que valeu a pena vender pizza, valeu a pena todo o sacrifício, estão todos emocionados com o que o Senhor fez, com a forma que ele delineou as coisas, como o Senhor tem seus próprios caminhos, dando a entender que foi preciso muito esforço para chegar até ali e cantam todos no templo “Senhor já valeu a pena”, nesta altura todos os fiéis já estão em êxtase, dançando e cantando, inclusive as crianças e acabam o louvor dizendo “que Deus permita que saiamos daqui hoje a noite, porque quando a tua presença é sentida, a tua palavra será a semente em nossas vidas, amém”. É importante frisar que a todo o momento do louvor as pessoas na igreja estão de pé, sem que seja necessário pedir, não há sequer um fiel imóvel, porque o louvor pressupõe respeito e participação. Somente sentam quando a apóstola Maria Luiza pede. Afastada da igreja para um tratamento de saúde, estava retornando naquele dia, fazendo uma enorme surpresa a todos. A partir deste momento a apóstola inicia sua explanação, citando partes do evangelho e fala durante aproximadamente 40 minutos, contando de sua experiência para a cura de sua doença e sua ligação com o mundo espiritual. A apóstola usa uma linguagem absolutamente coloquial, como se estivesse conversando com cada um deles, separadamente, alterna calma com aumento de voz, onde inebriada, conclama a fé.

Em seguida sobe ao palco um pastor londrino, negro, com um grande sotaque estrangeiro, tendo uma certa dificuldade de falar português e fala sobre o dízimo, sobre a importância do dízimo, porque diz que ao receber o seu salário, primeiro paga a Deus, depois suas contas e por último guarda alguma coisa para ele. Magnífica retórica, já que utiliza de uma explicação convincente para o dízimo. “Procurem a riqueza, mas não procurem o dinheiro. O dinheiro é apenas um papel, que não tem valor longínquo, pois se o governo mudar o real, então o papel real não terá valor algum, como já aconteceu com o cruzeiro. Já a riqueza será para sempre, pois ela é a paz de Deus no seu coração. Desta forma, tudo irá fluir e você estará sempre bem”.

O interessante é que apesar de haver vários fiéis na Igreja, as palavras são sempre no singular, você e não vocês, porque a conversa é pessoal e intransferível. Depois da explanação

do pastor londrino, os fiéis levantam-se e colocam em uma urna suas contribuições que em seguida é abençoada por uma fiel, pedindo destino correto para as doações. Enquanto os fiéis depositam a contribuição na urna, a banda entoa mais música, “você pode crer no que o Senhor já fez por mim”.

Novamente a música volta ao palco e dessa vez apenas em dupla com Lia Márcia e Rodrigo, para encerrar o culto que durou duas horas, confesso, repleto de emoção. As horas não são sentidas, porque estão todos envolvidos de uma maneira inteligente, sonora e musical. Um verdadeiro espetáculo da fé.

3.1.4 Igreja Metodista do Portinho

O Culto de Louvor e Adoração acontece todos os domingos às 19:30, e por ser em Cabo Frio e na segunda não ser feriado no Rio como na outra pesquisa de campo, não pude comparecer a Igreja para o culto mas pude deixar no domingo de manhã, questionários com o grupo jovem da igreja. Os questionários eram sobre o papel da música gospel na vida deles e como eles consumiam este tipo de música. Todos foram muito solícitos, preencheram tudo com a maior boa vontade e de prontidão. Me apresentei como aluna de Produção Cultural da UFF, contei sobre o trabalho e fui muito bem recebida. Eles se expressaram da maneira deles, sobre como a religião e a música gospel influenciam a vida dele. Alguns só escutam gospel, outros escutam também músicas seculares, e todos compram CDs originais. As entrevistas estão anexadas no final do trabalho.

CAPÍTULO IV

MÚSICA GOSPEL COMO FENÔMENO CULTURAL E ECONÔMICO

O mercado de música vem enfrentando uma crise desde o final dos anos 90 e de acordos com dados da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI, em inglês), 45% das músicas são consumidas a partir de downloads ilegais e 52% dos discos vendidos são piratas.

A música gospel vem ganhando cada vez mais espaço no mercado musical e está atingindo todas as classes sociais de consumo.

Uma reportagem de Sérgio Martins para a Revista Veja, intitulada “Deus é pop”, destaca o crescimento da música gospel no mercado brasileiro. A matéria aponta números que revelam a força do “fenômeno gospel”. A música gospel está em programas consagrados de televisão como Raul Gil, Eliana, Luciano Huck, Xuxa, Rodrigo Faro. Os artistas gospel participaram de especiais em grandes emissoras, como o da Rede Globo, “Promessas” e gravadoras que antes não davam ouvidos a música gospel, hoje abriram suas portas para este setor e tem abocanhado uma boa parte do mercado, tanto que hoje é o segundo gênero mais consumido no país, perdendo somente para o gênero sertanejo.

Embora hoje a Som Livre tenha trunfos como Diante do Trono, a Sony já conta com quinze nomes de peso para sua lista de cantores gospel, como Damares, que teve seu álbum Diamante como nono álbum mais vendido no Brasil em 2011. É um número semelhante ao número de vendas de Roberto Carlos no mesmo ano.

De acordo com a pesquisa da Veja:

- 66% do público que consome música gospel é do sexo feminino.
- 56% pertencem à classe C.
- A faixa etária que concentra a maioria dos fãs do gênero é de 25 a 44 anos.

- 600 rádios transmitem programação gospel no país.
- 128 são as gravadoras gospel do país.
- 8% é o índice de crescimento anual do segmento. (VEJA, 2011)

O jornal britânico “The Guardian” também destacou a ascensão do mercado gospel no Brasil. A matéria intitulada “Gospel toca uma corda no Brasil, terra da bossa nova”, aponta que a exaltação à música gospel no Brasil veio depois que a Rede Globo promoveu o festival “Promessas”. A publicação descreve o festival como: “Uma explosão de luzes fluorescentes, um rufar de tambores ensurdecedor e a declamação de uma parte do Salmo 91: ‘Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti’”. (THE GUARDIAN, 2011)

Segundo o The Guardian, assim como a Veja também já havia registrado, o mercado gospel está avaliado em 1,5 bilhão de reais no ano de 2011 e gravadoras como Sony já estão participando deste grupo de investidores. Cantoras gospel consagradas como Aline Barros e Fernanda Brum já disputam espaço nas agendas destas grandes gravadoras e agora disputam espaço com Justin Bieber e muitas vezes levam vantagens sobre ele.

O mercado gospel também tem se mostrado relativamente imune à pirataria, pois por razões espirituais e morais, os evangélicos se recusam a adquirir itens falsificados ou mesmo a fazer downloads ilegais. Como pesquisado com jovens de igrejas, o consumo de CDs piratas é considerado pecado, é errado perante Deus. Eles alegam que estão prejudicando o trabalho dos músicos de Deus e assim tiram parte de seu sustento. Uma das grandes vantagens para as gravadoras, já que este é um setor que sofre muito com a pirataria e com o gênero gospel, pode-se evitar tantas perdas financeiras. Estima-se que somente em 2010, o setor gospel movimentou cerca de 1,5 bilhão de reais entre gravadoras independentes, gravadoras gospel e grandes gravadoras como a Sony e Universal. Segundo Marina de Oliveira, vencedora do Grammy Latino de 2010 e contratada da MK Music, gravadora exclusivamente gospel e maior gravadora gospel do país, as gravadoras seculares estão tentando “sugar o último gole do copo de suco, pois eles sabem que o negócio do mercado fonográfico secular pode morrer antes do mercado gospel”.

A venda de discos pirateados representa de 10% a 15% do mercado gospel, um índice muito inferior ao do mercado laico, de 52%.

Já para Luiz Gleizer, diretor da Globo, a emissora não poderia ignorar a proporção que assumiu a música gospel no Brasil. Segundo ele, o canal “percebeu a importância progressiva da música gospel na vida cultural do Brasil”.

Ele acrescentou ainda que o evento reafirmou a laicidade da emissora: “a Globo não é um canal católico – é secular, laico e republicano.”

4.1 Não é pecado ganhar dinheiro com a música gospel

Ao contrário do que muitas religiões cristãs pregam, a religião evangélica não vê o enriquecimento merecido como pecado, não é errado desejar dinheiro e lutar por ele, desde que seja de forma honesta e concedida por Deus através do dom que lhe foi dado.

De acordo com a Igreja Evangélica, ter e ganhar dinheiro não é pecado mas o amor ao dinheiro e a dependência dele afastando o coração do fiel de Deus é que é o pecado.

Existiram muitos homens e mulheres citados na Bíblia que foram prósperos, riqueza e prosperidade não é errado perante Deus.

Abraão era pobre e foi enriquecido por Deus, assim como Isaac e Jacó. Além de Rute que por sua fidelidade a Deus casou-se com um homem rico. E não podemos esquecer, é claro de Davi, que era um simples pastor de ovelhas e Deus o tornou o rei mais poderoso de Israel depois do Rei Jesus.

Foram pessoas que permaneceram fieis a Deus no pouco e logo lhe foram dadas a prosperidade.

Em Mateus capítulo 25 versículo 21 podemos ver um exemplo do que foi dito acima:

“O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’” (Mateus 25:21)

Para a Igreja Evangélica, quem dá o dinheiro e a prosperidade é o Senhor. O Senhor deseja que você prospere em todas as áreas, inclusive na financeira. Não é errado pedir riquezas a Ele, não é errado pedir dinheiro se merecer por isso. Em um outro trecho bíblico também podemos analisar a questão: “Salva-nos, Senhor! Nós imploramos. Faz-nos prosperar, Senhor! Nós suplicamos.” (Salmos 118:25)

Deus deu a cada ser uma habilidade e ela pode ser usada sim para a prosperidade, cabe a cada um de nós o esforço para tirar desta habilidade a nossa riqueza.

Os músicos e produtores do segmento gospel usam a sua habilidade musical para prosperar e não existe segundo a igreja evangélica nenhum pecado nisso.

Segundo as doutrinas da Igreja Evangélica, os levitas (músicos que tocam nos cultos) devem ser pagos com parte dos dízimos, pois todo trabalho é digno de recompensa.

Em Deuteronômio 14.29, os levitas devem sim serem incluídos na prosperidade por meio do trabalho: “Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o SENHOR teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem” (Dt 14.29)

Os músicos estão vivendo da habilidade dada por Deus, dedicando sua vida a obra divina e então faz se por merecer o enriquecimento.

Ao conversar com a Lia, pastora que possui uma banda de música gospel e com Carlinhos, músico e produtor cultural e musical, perguntei educadamente sobre a questão financeira na vida deles, tive as mesmas respostas dos dois e ao contrario de como perguntei, fui respondida de forma natural e sem cerimônia. Eles falam abertamente sobre o assunto pois na disso é errado para eles. Eles dedicam o tempo deles para a música gospel e não existe mal em receber por isso.

A música gospel leva a palavra de Deus para o povo, os músicos gospel receberam a missão de levar a palavra de Deus para o povo, então existe a fusão de habilidade para a música, missão de levar a palavra de Deus para o povo e o presente divino no enriquecimento e prosperidade por meio de trabalho digno e fidelidade a Deus.

Ao mesmo tempo em que os envolvidos com a música gospel se ajudam, eles ajudam aos próximos.

Se a própria riqueza já é presente de Deus, não existe problema em cobrar pelas letras, interpretações e produções de música gospel.

Um grande número de brasileiros, evangélicos ou não, conhece a cantora gospel Aline Barros e ela serve como ótimo exemplo para este capítulo além de ser da Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul, objeto estudado nesta monografia. Aline é carioca de família humilde, cantora gospel, pastora e apresentadora. Tudo começou quando ela aos 9 anos acompanhava o pai e o ministério de música da Comunidade da Vila da Penha e logo depois ela começou a cantar louvores e gravou duas músicas que foram sucesso na época. Aos 17 anos gravou seu primeiro disco solo e desde então são 37 álbuns lançados e vão de infantis a álbuns internacionais. Ela foi a primeira evangélica brasileira a receber o Grammy Latino em 2004 e foi indicada mais 5 vezes consecutivas, e somando 4 Grammys no total. Ela foi

pioneira em participação em programas seculares, não é para menos ter sido a segunda cantora gospel a ter uma música na trilha de uma novela global, mais precisamente Recomeçar na novela Duas Caras. Por conta da sua variedade de trabalhos, Aline e tem um público muito diversificado o que facilita o sucesso da cantora. Considerada uma das maiores cantoras do país, Aline já vendeu mais de 7 milhões de discos.

Em entrevistas feitas por Aline, podemos achar o seguinte comentário:

“Deus realmente é muito especial comigo! Ele cuida de mim e de minha família de uma forma muito intensa. Esta noite, foi sem dúvida, um noite maravilhosa onde pude lembrar canções que marcaram minha vida e o meu ministério! No início de minha carreira cantava música de Amy Grant e do Michael W Smith e hoje, ele está aqui cantando ao meu lado. Isso é muito lindo! E fazer esse projeto em família foi outro presente de Deus! Meu pai cuidou da produção, meu irmão acompanhando nas fotos, meus filhos presentes, minha mãe me acompanhando o tempo todo! Esse foi um projeto em família e foi maravilhoso!” (ALINE BARROS)

Em diversas entrevistas Aline diz que o primeiro presente de Deus para ela foi o dom da música. Na entrevista dada a Marília Gabriela, no programa do SBT “De frente com Gabi” em 30/09/2012, Aline diz que foi encaminha por Deus para levar a palavra de Deus e a verdade do Evangelho através da canção e da música e conta que cuida da voz como instrumento de trabalho e instrumento de Deus. Marília Gabriela cita o mercado gospel como um dos que mais cresce no Brasil e diz que Aline hoje é uma fazedora de fortunas.

Marília Gabriela: “Foi Deus que escolheu que você virasse uma pop star na vida? Pois você é uma pop star, você é uma estrela pop. Então você queira ou não, religião dentro ou religião fora, você ficou diferente do resto do rebanho. Por que? Porque você provavelmente tem as portas mais abertas do que do todo mundo, porque você é mais premiada do que todo mundo, porque você é mais admirada do que todo mundo, você é mais invejada do que todo mundo. Isso foi uma escolha de Deus?”

Aline: “Eu acho que a grande questão aí, é a gente entender que Deus precisa usar pessoas para serem boca dele e instrumento dele aqui nessa terra e embora você tenha falado tudo isso a própria Bíblia relata homens que foram ungidos para serem reis, para fazerem a diferença na sua geração, em um determinado tempo e em uma fase da história como próprio Davi que foi levantado para ser um rei e para fazer a diferença, vencer gigantes...”

Marília: “Foram ungidos? Como a Rainha Elizabeth da Inglaterra, como o Príncipe Charles e os descendentes? Eles foram todos ungidos?”

Aline: “Foram escolhidos para essa grande missão, para esse grande papel.”

Marília: “Que é?”

Aline: “De levar a verdade, de defender esta verdade...e você ser um porta-voz desta verdade faz com que as pessoas parem e reflitam, como a própria Rainha Ester no seu tempo fez diferença e então hoje eu me vejo em uma posição assim, Deus me levantou sim, Deus me fez ser uma pessoa incomum sim mas tudo porque existe um propósito, existe um motivo e existe um porque. Deus não levanta ninguém sem um propósito e sem um motivo e o proposito maior de Deus quando levanto uma pessoa, quando faz esta pessoa ser um referencial, quando faz uma pessoa ser uma referencia para uma geração inteira principalmente de crianças como você está vendo neste trabalho, é para que a verdade Dele seja falada, para que as pessoas sejam salvas através do amor de Deus. Eu me vejo desta forma, como um instrumento, um instrumento mesmo de Deus para este tempo.”

Marília: “Aline, você está rica? Deve estar por que ganhou tanto prêmio, vendeu tanto disco que tem que estar. ”

Aline: “Rica da presença de Deus.”

Marília: “Além da presença de Deus, riqueza material, você está bem sucedida?”

Aline: “Sou bem sucedida.”

Marília em um bate bola faz perguntas rápidas para Aline.

Marília: “Fama?”

Aline: “É um é conquistada através de um trabalho que se faz com muita excelência.”

De acordo com trechos bíblicos, doutrinas da religião evangélica e de testemunhos de artistas gospel reconhecidos ou não, o dinheiro e a riqueza não são tabus e por isso são tratados com naturalidade por seus seguidores. Buscar riqueza é saudável desde que dentro dos padrões de Deus, desde que amando a Deus e outros maiores bens, como família, em primeiro lugar. Enriquecer nem sempre é o desejo de muitos artistas e produtores gospel, mas sim consequência de um trabalho árduo para usar o dom dado por Deus como instrumento a ser ouvido por uma imensa legião de pessoas. Usa-se a missão dada por Deus como forma de enriquecimento e forma de levar o Evangelho para pessoas que precisam de Deus. Na religião evangélica, se a riqueza foi presente de Deus, não há que possa estar errado nisso.

CAPÍTULO V

O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL NA MÚSICA E INDÚSTRIA GOSPEL

No meio da produção cultural secular, ou seja, não evangélica, não é comum percebermos qualquer vestígio ligado à música gospel, pouco se fala, pouco se estuda e menos ainda se produz. Independente de religião e crença de cada um, o mercado gospel vem se destacando cada dia mais conquistando mais espaço e abrindo mais caminhos. São produzidos centenas de grandes shows gospel por ano, milhares de Cds estão sendo produzidos, milhões de Cds foram vendidos, várias artistas ganhando prêmios de renome e o público gospel não para de aumentar. Por que não enxergar o gospel como um novo ramo de trabalho e pesquisa? Poucos são os produtores nesse meio, um mercado em crescimento muito pouco explorado por nós produtores culturais.

No outro lado da moeda estão os artistas do meio gospel que precisam de profissionais qualificados para conquistar um lugar nas paradas evangélicas e que acabam caindo nas mãos de profissionais desqualificados e nunca conseguem se destacar. Bons cantores, compositores e músicos estão se dividindo entre o amadorismo na música e algum outro trabalho que lhe o sustento financeiro, pode ser por falta de rumo, falta de profissionalismo, falta de verba para investir no talento musical, falta de um bom empresário e por diversos outros fatores, mas nunca por falta de vontade.

Não seria mais fácil então juntar o útil ao agradável? Por que os produtores culturais não se interessam por este meio? É difícil de ingressar no mercado gospel não sendo do meio evangélico? Depois de muitas pesquisas, entrevistas e batidas em portas, consegui algumas respostas e assim poderei mostrar o quão importante os produtores culturais são em qualquer meio artístico, inclusive no gospel.

5.1 Como os produtores culturais ainda estudantes ou recém-formados pela UFF enxergam um mercado promissor:

Entrevistando alunos e ex-alunos do curso de Produção Cultural da UFF, curso a qual pertencem, pude ver a visão que nós, produtores temos deste meio enorme e ainda inexplorado por muitos.

Dos amigos produtores entrevistados, somente um conhece o mercado gospel e acredita que ele seja um mercado como outro qualquer com uma mistificação por conta da religião, apesar de não saber muito sobre este crescimento diz que está havendo uma democratização, é único a conhecer produtores no ramo. Ele é o único evangélico entrevistado, talvez por isso um maior conhecimento do mercado gospel.

Os outros produtores entrevistados não conhecem o mercado gospel apesar de admitirem o crescimento anual do segmento. Eles também não conhecem pessoas que trabalham no mercado, uma prova de que existem poucos profissionais no ramo. Por mais contraditório que possa parecer por conta do que não-evangélicos pensam da igreja evangélica, eles não acham errado relacionar a música gospel ao lucro, acreditam que todos são profissionais e devem sim receber algo material por isso. Isso é bem interessante, pois eles podem separar religião de comércio e enxergar a todos como profissionais em igual e não foi citado nenhuma vez que músicos que cantam para Deus não devam receber por isso apesar de estarem levando a palavra da Bíblia para o povo. Outro fator mais curioso é que todos afirmaram trabalhar nesta área justamente pelo dinheiro mesmo sem conhecer o mercado a fundo e o que ele representa nacionalmente e mundialmente, não importa se a música trabalhada é evangélica e eles não, o mercado está crescendo, a demanda aumentando e sim, pode-se lucrar com isso e fazer o trabalho que sabem fazer da melhor forma possível para que tudo possa dar certo para o lado do produtor e do músico sem nenhum problema.

Se existe emprego, se existe possibilidade dos profissionais não evangélicos trabalhar com o gospel, por que não então juntar as duas coisas? O que falta para os produtores não evangélicos enxergarem o gospel como um mercado de trabalho amplo e rentável? O que falta

para os músicos e profissionais do meio gospel enxerguem os produtores culturais como peça fundamental para o crescimento da carreira?

Muitos acreditam que seja preconceito de ambos os lados, tanto os evangélicos com os produtores seculares, quanto os produtores seculares com os evangélicos. Muitos apenas não pensaram a respeito ainda por não se darem conta da grandiosidade do mercado e da importância de ter um trabalho bem feito, mas os dois lados podem se entender muito bem juntos.

5.2 O que os produtores do mercado gospel têm a dizer sobre o mercado que estão incluídos:

Em entrevistas concedidas por produtores do meio gospel, Rogério Vieira ganhador de 5 grammys e produtor de cds de Aline Barros com a MK Music e Francis Lima, que trabalha como produtor de discos em estúdios da região para bandas evangélicas de pequeno porte e realização de eventos evangélicos de médio e grande porte além de tatuar na área de louvor na igreja que frequenta, o mercado gospel foi admitido como um mercado em imensa expansão, com muitas oportunidades e muita novidade, todos citaram a explosão do mercado gospel de dez anos para cá. Afirmaram que não é necessário ser evangélico para trabalhar com música evangélica, mas deixaram escapar que os evangélicos são os preferidos do mercado gospel. Segundo eles, qualquer um pode realizar um trabalho gospel mas emoção passada e colocada só será compreendida pelos evangélicos e por isso a diferença, amor ao trabalho torna a coisa ainda mais bem feita. Uma prova dada por eles de que para ser produtor gospel não precisa ser evangélico é a própria Rede Globo, realizadora do Festival Promessas e a Som Livre, gravadora de renome e não evangélica que assinou contrato com grandes nomes da música evangélica como Irmão Lázaro e Damares. Entretanto, segundo Francis, artistas evangélicos que migraram para este tipo de gravadora tendem a cair no esquecimento com o passar do tempo. Para os produtores gospel que são evangélicas, o produtor secular fará o trabalho extremamente bem feito, bem produzido, mas será muito mais comercial do que por amor a Deus. Como o capítulo VI abordou, o dinheiro visto como amor maior do que o amor a Deus é errado, mas trabalhar por amor a Deus e receber, até mesmo enriquecer com isso é

prosperidade divina e justo perante o Senhor. Francis e Rogério confirmaram a não existência de preconceito dos produtores evangélicos com os produtores seculares, apesar de às vezes haver preconceito do lado contrário (secular) como sabemos, para eles o preconceito que existe é com estilo musical e com entre evangélicos e não-evangélicos mas não entre os profissionais de mercado. Alguns evangélicos acreditam ser errado ouvir música secular e também acham errado não evangélicos cantarem músicas gospel. Para esses profissionais o mercado gospel não é o melhor em remuneração, muitos profissionais trabalham por amor a Deus, trabalham para levar a palavra do Senhor para multidões e isso vale mais do que qualquer dinheiro que possam receber em troca. Já o produtor cultural secular, vendo o mercado gospel como oportunidade crescente de emprego não agiria da mesma forma e poderia sim ser bem remunerado contanto que realizando um trabalho bem feito. Os dois produtores gospel entrevistados, Francis Lima e Rogério Vieira, afirmam que o maior obstáculo para qualquer produção ainda é o dinheiro. Muitas vezes os artistas que os procuram não têm capital para investir, muitas vezes nenhum apoio grande o suficiente é conquistado para a produção de grandes eventos e fica como responsabilidade dos produtores a realização destas tarefas com ou sem capital. Eles disseram que trabalham às vezes até mesmo de graça para levar a palavra de Deus para o povo, pois o capital para investir é suficiente apenas para as produções e nada para o produtor. Os produtores culturais seculares que sabem como os editais de empresas e dos governo funcionam, seriam extremamente úteis nestas situações, saberiam como enxugar gastos, resolver problemas cotidiano, o que mostra mais um motivo para unir os dois mundos.

5.3 A opinião de um produtor gospel independente e o que ele acha que pode melhorar no mercado gospel:

Carlinhos Borges, produtor cultural e musical independente e pessoa que muito contribuiu para este trabalho, disse que trabalha com música gospel e música secular pois somente música gospel não supre as necessidades financeiras dele. Para Carlinhos não existe nada de errado nisso, se a pessoa tem um compromisso com Deus e não se deixa abalar pelas coisas mundanas, nada mais justo é trabalhar com o que se sabe fazer e no caso dele é música.

Ele mora em Cabo Frio, lugar onde viveu e nasceu, por ser de cidade pequena encontra muita dificuldade para executar seus projetos por falta de apoio financeiro, estúdios de qualidade, público menor do que em cidades grandes e preconceito de ambos os lados, tanto evangélico quanto secular. Existe muita dificuldade de aceitar o novo, de enxergar futuro em coisas ainda pouco exploradas e isso contribui para que Carlinhos sempre tenha que vencer obstáculos para alcançar o que deseja. Como produtor independente, ele precisa de apoio e patrocínios para executar seus projetos seculares ou evangélicos e esse é o principal fator de dificuldade que ele me apresentou. Ele afirma que a presença de um produtor cultural de qualidade dentro no mercado gospel ajudaria muito na parte de arrecadação de patrocínios, na montagem e divulgação de eventos e afirma que muitas vezes existe falta de visão do profissional evangélico para a necessidade de contratação e parceria com um bom profissional. Carlinhos diz que em Cabo Frio não existe uma produtora cultural ou um estúdio profissional de música e isso também dificulta muito as coisas, na grande maioria das vezes tudo é feito de forma muito amadora e isso é uma forma de mostrar aos produtores seculares um novo caminho, um novo objeto de exploração que está lá para ser estudado e muitas vezes não é visto com olhos profissionais pelos não evangélicos.

5.4 Gravadoras seculares que aderiram ao gospel como uma de suas vertentes:

Não é mais segredo que grandes gravadoras seculares se renderam aos encantos e lucro do mercado gospel. Som Livre, Sony e a Universal, incorporam as músicas evangélicas em sua produção e não se arrependem, pois só em 2012 a indústria gospel movimentou mais de 2 bilhões de reais no Brasil. Como forma de abrir horizontes e gerar lucro por conta de uma crise no setor fonográfico, as grandes gravadoras contrataram artistas gospel como reduto de bonanças diante da crise que aumenta a cada ano.

A crise na indústria fonográfica vem aumentando a partir dos anos 90, desde o aumento da pirataria e a chegada de downloads feitos na internet onde o internauta pode baixar somente uma música de todo um Cd, muitas vezes sem pagar direitos autorais, e uma das manobras usadas pelas grandes gravadoras foi a criação de selos gospel. O mercado religioso foi uma das formas que a indústria fonográfica encontrou para fugir desta realidade,

alavancar o faturamento, aproveitando o crescimento constante da demanda pela música gospel.

Apesar da preferência que evangélicos tem por trabalhar com evangélicos, essas gravadoras não seguem o padrão preferencial do artistas de meio gospel. Ao criar os selos gospel, foram contratados diretores responsáveis pelos selos com a finalidade de sempre aprimorar o setor.

A única das três gravadoras a contratar um produtor/diretor evangélico foi a Sony. Mauricio Soares foi contratado para produzir o selo gospel da Sony Music, e é evangélico praticante, tem contato com o público que compra o que ele produz e com os músicos evangélicos. A Sony Music criou o selo “Sony Music Gospel” e assinou contrato com Damares, Irmão Lázaro, Shirley Carvalhaes, Elaine de Jesus e outros artistas nacionais e trouxe artistas internacionais como diferencial.

A Som Livre, braço das Organizações Globo criou o selo “Você Adora, a gente toca” e conta com um importante elenco como Diante do Trono, André Valadão, Ludmila Ferber, entre outras estrelas. A Som Livre tem como diretor-geral Marcelo Soares, que considera que o público não religioso não vê como essencial comprar um Cd original ou ir em todos os eventos e shows de seus cantores preferidos, já o cristão tende a gastar mais com Cds, shows, Dvds originais, não fazem downloads e não concordam com a pirataria. Marcelo não é evangélico, tinha banda de rock quando adolescente e agora é o principal produtor da Som Livre. O fato de Marcelo não ser evangélico não impediu que a Som Livre consegue seu espaço no mercado gospel e conquistasse os evangélicos. A página do Facebook “Você Adora” já conta com mais de 855.000,00 “curtidas”, quase 1 milhão de fiéis seguindo a página diariamente o que mostra a grande aceitação do publico gospel com uma gravadora secular não dirigida por um evangélico.

A Universal, outra gigante do mercado fonográfico brasileiro e internacional, foi a última a se render ao mercado gospel mas também aderiu ao mercado e neste ano em setembro de 2013, criou um selo que é dirigido por Leo Ganem. A gravadora usará exclusivamente artistas empresariados pela nova agência de Leo, ex-número um da Som Livre e Geo Eventos. O selo “Universal Music Christian Group”, lançou o Cd da Renascer Praise dia 06 de dezembro deste ano e já ganhou um Disco de Ouro. Pelo que posso perceber, é só o início de uma fusão de sucesso.

Apesar de ter sido mencionado por Francis Lima que os artistas que fecham contrato com gravadoras e produtoras seculares acabam desaparecendo e alguns evangélicos serem contra essa migração de gravadoras por parte dos artistas gospel, a indústria fonográfica e as produtoras seculares estão provando o contrário. As vendas estão indo muito bem, os shows e festivais estão arrastando multidões e os artistas gospel não saem de lá. Um mercado que estava somente nas mãos de gravadoras e produtoras gospel, agora está abrindo as portas para gravadoras e produtoras seculares.

Essas grandes gravadoras provaram que os não evangélicos também podem produzir música e eventos gospel de qualidade, e que sem resistência de ambas as partes o promissor mercado gospel poderá crescer cada vez mais.

Por que a maior empresa de comunicação do país se rendeu ao mercado evangélico? As Organizações Globo, maior empresa de comunicação do país, se entregou aos encantos do crescente mercado gospel e produziu o Festival Promessas que teve a primeira edição em 2011 e sua última edição e gravação em 30 de novembro de 2013. O Festival Promessas reúne os principais nomes da música gospel e será exibido pela emissora como especial de fim de ano. Com o crescente número de evangélicos no país, a Rede Globo tenta atrair este público para sua rede de programação. Sabemos que a Globo é uma emissora fundada por católicos e até pouco tempo atrás era predominantemente católica, a presença de Padres cantores como Padre Marcelo Rossi, Padre Fabio de Melo eram constantes em programas de grande audiência, a Missa do Galo fazia e faz parte da programação entre outras incontáveis atrações católicas, mas com o aumento dos evangélicos e com a Rede Record, emissora evangélica e pertencente ao grupo de Igreja Universal do Reino de Deus, na disputa pela audiência diária, a Globo precisou se readaptar e começou a incluir programações evangélicas na sua grade e começou a convidar artistas evangélicos para programas de grande audiência e assim vem conquistar um público com poderoso. Em 2010 houve um encontro do Pastor Silas Malafaia que possui um horário na Rede Record, com João Roberto Marinho, vice presidente as Organizações Globo, nesse encontro Silas sugeriu a criação de um festival. A Globo admitiu o encontro dos dois e assumiu já estar querendo se aproximar do segmento evangélico.

Outro fator importante e pode ter influenciado a Globo a mudar, foi a perda de audiências de novelas, seu carro chefe, por uma parte do público que são os evangélicos de denominações mais rígidas. Eles são aconselhados a não assistir novelas por ter conteúdo impróprio, um exemplo perfeito foi a última novela “Salve Jorge” que criou uma

manifestação em redes sociais e igrejas por conta do nome ligado ao orixá Ogum. Com mudanças na grade e manobras para atrair um novo segmento, a Globo emissora católica, está cada vez mais se tornando aceita pelos evangélicos, empresa onde milhares de profissionais não necessariamente são evangélicos. O preconceito está deixando aos poucos de existir das duas partes, e um trabalho em conjunto está nascendo onde se beneficia a emissora e seus profissionais e os artistas gospel.

5.5 Agora é lei:

Sem dúvida os anos 2000 estão se tornando inesquecíveis para o mercado gospel, a venda de cds cresceu, os shows aumentaram junto com seu público e uma lei federal foi criada para considerar a música gospel tanto evangélica quanto católica como manifestação cultural.

Lei criada pelo ex Deputado Bispo Rodovalho e aprovada pela presidente Dilma Rousseff, a alteração na Lei Rouanet (principal lei de incentivo à cultura no país) foi motivo de comemoração entre o mercado gospel. O segmento gospel poderá se enquadrar em editais nos mesmos moldes de grandes projetos sem cunho religioso conhecidos por nós e isso é uma grande conquista para os produtores musicais e culturais. A Lei Rouanet nunca discriminou nenhum gênero musical, mas sempre existiu uma grande dificuldade em aprovações quando o segmento era gospel. "Para os efeitos desta Lei, ficam reconhecidos como manifestação cultural a música gospel e os eventos a ela relacionados, exceto aqueles promovidos por igrejas."(Lei Rouanet – artigo 31A) (Incluída pela Lei nº 12.590, de 2011)

Discordâncias a parte, é impossível negar a importância que o mercado gospel tem no momento em nossa cultura. Muitos produtores e intelectuais discordam da aprovação por temerem uma exploração evangélica, mas particularmente acredito que seja uma conquista a mais para a cultura em nosso país, quanto mais soma, quanto mais opção, melhor para nós.

A lei não irá beneficiar projetos inscritos por instituições religiosas, e caso tenham a inscrição feita por igrejas, os projetos serão barrados e ficarão somente no papel, na ideia. A lei consegue separar a instituição religiosa da cultura e a música gospel é um novo segmento cultural no país há muito tempo, mas que começou a ser tratado como tal há pouco tempo atrás. Por isso, a lei é ainda mais válida, pois o poder não estará não mão das igrejas

poderosas ou pequenas, somente pessoas ou produtoras não ligadas às igrejas poderão inscrever os projetos e captar recursos, o que facilita e alivia muitas preocupações.

Sabemos que enquadrar um projeto na Lei Rouanet é uma tarefa complicada, mais ainda é ser aprovada. Para isso se torna necessário profissionais capacitados que somos nós, produtores culturais evangélicos, católicos ou não, apenas profissionais. Um mercado em expansão, com lei de incentivo a cultura e com vagas para bons profissionais como é o mercado gospel possui excelentes profissionais, mas são poucos e a demanda de trabalho é muita.

Uma lei federal aprovada para promover o mercado gospel mostra o quão importante esse mercado é, o quão promissor ele pode ser e o quanto ele faz parte de nossa cultura cada vez mais. Em entrevista ao Jornal do SBT em 12 de janeiro de 2012, Aline Barros, uma das mais premiadas cantoras gospel da atualidade, diz: “apesar de ser gospel é música, e música é cultura. Então a gente, inserido nisso, fica realmente muito feliz, eu acredito que é um grande passo.” A cantora e compositora gospel é a favor e apoia a lei, que facilitou o caminho para produtores que sonham em enquadrar seus projetos em editais para executar um projeto gospel. Abre também mercado para novos produtores seculares trabalharem no ramo com todo aparato exigido pelo governo federal. É uma nova oportunidade, um novo caminho e uma forma de abrir portas para artistas e produtores que desejam o sucesso e o reconhecimento.

CONCLUSÃO

A música gospel, usada para adoração e consumo de evangélicos tornou-se um fenômeno mercadológico na atualidade.

De acordo com o estudado nesta monografia, pode-se analisar a distribuição e consumo da música gospel para os evangélicos e como isso é importante para o produtor cultural, assim como nós produtores culturais somos importantes para o mercado de música gospel.

A grande conclusão desta monografia é que o gospel é um mercado que foi criado dentro das igrejas, e nasceu de um fenômeno genuíno que subverte a distribuição convencional mercadológica e abre as portas para um enorme mercado de trabalho para o produtor cultural. O Brasil, país laico de maioria católica, ao que os estudos indicam, se tornará um país de maioria evangélica muito em breve e o mercado gospel que já não para de crescer se tornará ainda maior, rentável e importante culturalmente. O crescimento do mercado gospel está dentro das igrejas, na forma como eles atingem os fiéis e ao contrário de muitos gêneros musicais, a música gospel não foi um produto imposto pelo mercado. A diferença dos fenômenos musicais atuais para a música gospel é que a música gospel não será passageira porque o número de fiéis evangélicos não para de subir. Onde há demanda, há lucro e investimento

O mercado gospel está para o produtor cultural assim como a lua estava para o homem antes que alguém chegasse nela, isto se analisarmos do ponto de vista futurista. Aonde isto tudo vai parar? Quando vamos chegar finalmente à conclusão que a existência humana precisa estar embasada em conceitos ainda não explorados de justificativa da existência? Analisar o mercado gospel como um mercado meramente capitalista e comercial foge e muito de sua real existência, já que a ligação com o divino em termos de criação e ao mesmo tempo sua transformação em lucro real (o que poderia ser chamado de profano) mudam a forma de análise e podem confundir a cabeça do produtor cultural não ligado ao mundo evangélico.

Enquanto nós produtores culturais não deixarmos o pré-conceito que temos ao analisar o mundo evangélico de lado, não conseguiremos entrar nesse mercado tão fascinante e diferenciado. Entendo que também existe preconceito dos evangélicos com não evangélicos, mas somos nós os formadores de opiniões, nós somos formados e ensinados a ver cultura sem preconceito e sem pré-julgamento, então somos nós que devemos quebrar paradigmas.

Primeiro nós, depois eles. Quando deixarmos dele esse julgamento enraizado em nós pela sociedade em que estamos inseridos desde que nascemos, conseguiremos enxergar o mercado gospel como objeto de trabalho e principalmente de estudo. Poderemos mostrar aos fieis evangélicos quem somos e que viemos, como podemos ajudar e como eles podem nos ajudar.

Talvez essa questão possa ser levantada dentro das salas de aula, seminários, cursos pois os olhos dos produtores precisam se abrir para o gospel assim como se abriram para o samba e o funk, gêneros musicais que antes era completamente discriminados e hoje são objetos de estudo e trabalho de muitos intelectuais.

O mercado gospel veio para transpor barreiras e criar questionamentos

Até que ponto seria eticamente correto aliar religião, um assunto de foro íntimo, ao profissionalismo que qualquer profissão exige? Estes questionamentos do mercado de produção cultural, ainda pouco comentados, estudados e questionados na literatura atual, não acompanham a evolução crescente do mercado gospel, que toma a frente do seu tempo, toma para si a própria responsabilidade de sua atitude e segue no curso da autossuficiência enigmática da fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUNKEL, Guillermo - **Una mirada otra. La cultura desde el consumo** - Universidad de Chile, 2002

DA CUNHA, Christina Vital - **Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo sócio-antropológico sobre redes de proteção, tráfico de drogas e religião no Complexo de Acari**, RJ, 2009.

NETTO, Michel Nicolau - **Quanto custa o gratuito? Problematizações sobre os novos modos de negócio na música**, ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 141-154 155, jan.-jun. 2008

PITOMBO, Mariella - **Sintomas dos deslocamentos de poder na gestão do campo cultural no Brasil – uma leitura sobre as leis de incentivo à cultura** Salvador: Editora FIB, 2006, v. 01, p. 56-62.

BOURDIEU, Pierre – **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação** - Papirus Editora 10ª edição SP 1996

BOURDIEU, Pierre – **A Economia das trocas simbólicas** – Editora Perspectiva SP – 2009

DE Sá, Simone Pereira - **Rumos da cultura da música. Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades** – Editora Salina

HOUTART, François – **Mercado e religião** – Cortez Editora SP 2003

WEBER, Max - A ética protestante e o espírito do capitalismo – Editorial Presença SP 2011

Bíblia Sagrada

www.alinebarros.com.br

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm

APÊNDICE I

ENTREVISTA COM O PRODUTOR MUSICAL, CULTURAL E MÚSICO CARLINHOS BORGES

Nome: Carlinhos Borges

Idade: 46 anos

Profissão: Músico e Produção Musical, Produtor Cultural

Beatriz: Como a música entrou a sua vida?

Carlinhos: A música na minha vida começou como na maioria das histórias, em tempos de escola. Na hora do recreio eu pegava e tocava violão e foi assim que aprendi a tocar. Na verdade, estou aprendendo até hoje e vou morrer aprendendo. Aos poucos fomos criando grupos de amigos que também se interessavam por música também, começamos a participar de alguns festivais.

Beatriz: Era música gospel?

Carlinhos: Não, na época não. A gente tocava MPB mesmo, e depois com o desenrolar da questão a gente vai se aprimorando e fui chamado por uma professora de educação artística, a Dona Lenita, para acompanhar o coral do colégio e aí isso foi criando aquela coisa maravilhosa que a música traz e acabou virando a minha profissão.

Beatriz: Qual foi o instrumento que você começou a tocar?

Carlinhos: Violão

Beatriz: E você já lia partituras? Você estudou música ou você sempre foi de aprender mais de ouvido?

Carlinhos: Tudo começa na grande maioria das vezes pelo interesse e a questão de você começar pelo ouvido, captando informação, revistinhas na época. Depois de um bom tempo a gente dá uma aprimorada, né? Dá uma estudada, percepção mas tudo começou tocando como autodidata.

Beatriz: Mas e hoje? Como é sua profissionalização?

Carlinhos: Hoje eu fiz alguns cursos, não cheguei a concluir faculdade mas fiz cursos de teoria musical, percepção e algumas outras coisas que agregam e te ajudam no caminhar da coisa.

Beatriz: Você acha necessário um produtor musical ter uma formação erudita ou a música é uma arte tão eclética que ela consegue penetrar naquelas pessoas que realmente tem talento e podem ser autodidatas?

Carlinhos: Eu acredito que música é dom, já vem lá de cima de Papai do Céu. Não quero dizer com isso que a gente não tenha que se aprimorar, acho importante a pessoa estudar teoria, não fazer uma coisa erudita mas estudar teoria musical, aprender a ler e escrever partituras porque isso te facilita muito. Mas existem alguns casos em que as pessoas ficam presas a isso, tem uma tendência viciosa para o músico. Quando ele não exercita fora, deixa de lado essa coisa de exercitar a percepção isso vira uma tendência viciosa que se cair a partitura o cara para. Então, eu acho muito válido por exemplo em estúdio que você tem que gravar um negocio rápido e você não conhece a música, alguém escreveu uma partitura e a partir dali você já dá uma olhada e já ataca. Então tem este lado de ajuda, mas tem o lado de aprisionar um pouquinho se você não se vigiar, não fizer outras coisas mas eu acho interessante e importante que o músico saiba ler e escrever, pelo menos o básico e unir o útil ao agradável.

Beatriz: E sobre o seu trabalho, você colocou ali no início da entrevista que você é músico e produtor musical e que você faz outros trabalhos, você falou vários, o que seriam esses “vários”? Projetos?

Carlinhos: Isso, eu fiz há um tempo atrás, por exemplo, eu trabalho com eventos também mas parei um pouquinho por falta de incentivo e apoio mas eu fiz o “Primeiro Encontro de

Guitarristas de Cabo Frio”, no Teatro Municipal de Cabo Frio que foi um sucesso. E o cunho social da grande maioria dos eventos que eu faço, eu peço um kilo de alimento não-perecível ou agasalho para depois levar para as comunidades carentes. Fiz também o “Primeiro e Segundo Encontro de Reggae e Rock pela paz”, todas os eventos sempre voltados para isso.

Beatriz: Sempre aqui em Cabo Frio?

Carlinhos: Sempre aqui, só em Cabo Frio. No Teatro Municipal.

Beatriz: Você nasceu aqui em Cabo Frio?

Carlinhos: Sou nascido e criado em Cabo Frio.

Beatriz: E seu trabalho é aqui e Cabo Frio?

Carlinhos: Sim, minha vida e meu trabalho são aqui em Cabo Frio. Faço algumas coisas em Niterói, já fiz no Rio. Eu também trabalho, apesar de ser um músico evangélico e ser cristão, eu também trabalho com a música secular.

Beatriz: Eu queria chegar mesmo nesta questão, você é evangélico como acabou de falar, mas também é uma pessoa que é um profissional e que toca em bar . O que mistura em você e no seu trabalho, na sua religião?

Carlinhos: Para mim, não mistura porque eu penso o seguinte: a partir do momento em que você tem uma qualidade, uma coisa fincada com Deus, isso não vai te alterar, esteja você onde quer que esteja, isso não vai te alterar. O teu testemunho é quem tem que falar, eu estou ali. Até porque este é um assunto muito polemico porque o músico, o levita como é chamado na bíblia, é para viver da obra assim como os pastores. O levita ele vive da obra, tem que viver da obra, só que isso não é cumprido. Então o músico é obrigado a ir para fora, trabalhar secularmente porque a igreja, instituição não cumpre esse ponto.

Beatriz: Você está me falando o seguinte, a igreja não supre as necessidades financeiras do seu trabalho, que você teria que dedicar exclusivamente a ela, é isso?

Carlinhos: É isso, músico em geral. O cara tem o ministério de música da igreja, o cara toca ali e normalmente seria para ser assalariado mas isso não acontece. Então o músico como eu, tem que procurar outras coisas, não sou médico, não sou sapateiro, não sou advogado, sou músico. Então é o que eu sei fazer, é a minha aptidão, é o dom que Deus me deu. Então você tem que procurar o trabalho secularmente em restaurantes, bares e etc para trabalhar e ter o seu sustento. Mas a questão de misturar, como falei ainda agora, não mistura porque se você tem um compromisso real com Deus, chova ou faça sol, esteja onde estiver, você estará firme, estará de pé. Ele não deixa que as coisas que são oferecidas pela noite te atraiam, te envolvam.

Beatriz: E a parte do mercado evangélico, como que é? Eles compram Cds? Eles vão aos shows? Eles compram piratas, baixam da internet?

Carlinhos: Então, o público cristão ainda é bem fiel a questão de compra de Cd, haja vista que uma vez descoberto isso pelas grandes gravadoras como a Som Livre, elas começaram a arrebatar isso porque viram que o público evangélico compra Cd, já no meio secular não, o pessoal baixa mesmo da internet, compra pirata, enfim...E é uma massa que vai realmente aos eventos, vai mesmo, é fiel mesmo. Mas isso para quem, digamos, já conseguiu um lugar ao sol as coisas são diferentes, para quem ainda tá na batalha existe um caminho mais longo a ser percorrido mas entendo que tudo está nas mãos de Deus, tudo que é para ser vai ser, tudo que é para acontecer vai acontecer no momento certo, se não for para acontecer também não vai acontecer.

Beatriz: Queria falar um pouquinho agora, especificamente sobre o seu trabalho no ramo evangélico. O que você já fez ligado a produção evangélica?

Carlinhos: Em estúdio eu já fiz bastante trabalho, trabalho de produção musical que é pegar a música, fazer o arranjo, delinear o histórico da música, trabalhar os músicos que vão tocar, é repaginar, lapidar o que chega bruto ao estúdio, lapida e prepara para poder entrar num disco com 10 faixas, enfim. A gente produz muita gente aqui da região em estúdio, em parceria com um parceiro que a gente trabalha. E tem a questão da minha banda, que se chama Banda Brilho, uma banda gospel, e a gente tem um cunho um pouquinho diferente, a gente tem um

som alternativo e é uma música gospel contextualizada, uma música mais poética e a gente tem o cunho de tocar contra as drogas e contra a desigualdade. Não é aquela questão que a gente vê dentro da igreja que se chama Louvor e adoração, não é isso. É uma questão para trabalhar com jovem, com surf, com a galera do skate, motoqueiros. Eu particularmente tenho projetos de tocar em presídios, tocar em casas de reabilitação de dependentes químicos, então nosso trabalho, nosso som é para essa galera. Não que a gente não vá tocar também em igrejas, a gente toca e reformula algumas coisas, mas o nosso cunho é esse, tocar contra as drogas, mudar vidas.

Beatriz: No caso este é um projeto seu para agregar pessoas?

Carlinhos: Isso, para pregar a palavra de Deus, pregar o evangelho. Abraçar como Jesus fazia e que deixou como legado para a gente. A nossa arma é a música, a gente vai utilizar a música para anunciar o evangelho, para dizer ao viciado que se ele quiser Deus o ajuda e ele é liberto. Na própria banda nós temos nosso baterista que foi dependente químico por muitos anos e um dia ele quis buscar a Deus e foi liberto, não sente nenhuma falta de nada, esta aí e agregou isso ao trabalho para hoje anunciar para as pessoas que isso é possível.

Beatriz: Essa banda existe a quanto tempo ?

Carlinhos: Na verdade nós tivemos uma primeira passagem na década de 90, e por três ou quatro anos e por volta de 1994 a gente se desfez, parou o trabalho e voltamos em 2008, porque nunca morreu no coração da gente e estamos firmes aí.

Beatriz: É a mesma formação que esta agora?

Carlinhos: Não, não é. Nós voltamos em 2008 com a mesma formação mas depois ela foi sofrendo reformulações.

Beatriz: Hoje quem compõe a banda?

Carlinhos: Hoje sou eu Carlinhos. Sou guitarrista, vocalista e o líder da banda. O Edinho Mota, que é o tecladista. José Otávio é o baterista e o Bruno Duarte que é o baixista, somos quatro.

Beatriz: Todos evangélicos?

Carlinhos: Todos evangélicos.

Beatriz: De que igreja? Vocês tem alguma igreja?

Carlinhos: Cada um é de uma igreja. Cada um de uma denominação.

Beatriz: E vocês já fizeram algum show, projeto, alguma coisa do tipo?

Carlinhos: Já, fizemos agora esse mês já um evento, vários eventos de ruas. Nosso lance é ir para as ruas. Então fizemos um projeto na Praça Porto Rocha aqui em Cabo Frio, fizemos no Rio. Antes na primeira formação, nós íamos muito para Niterói, que tinha este tipo de trabalho na Comunidade S8 que faz trabalho com viciados. E nós tocávamos muito nesta igreja. Então desde lá de trás, nós já tínhamos este cunho, esse apelo. E hoje de 2008 pra cá a gente vem em um processo, gravamos dois discos, nesse processo de trabalhar e esperar a mão de Deus para que tudo aconteça.

Beatriz: Vocês tem site para divulgar a banda?

Carlinhos: A gente tem sim, é www.bandabrilho.com. Tem Facebook também, onde vocês podem ver muitas fotos de eventos, temos um clipe.

Beatriz: E com o que é a divulgação de vocês? Vocês fazem como?

Carlinhos: Na verdade como a gente é banda idenpendente, toda a divulgação é feita pela gente mesmo. Através de redes sociais, boca a boca e as vezes nos eventos os organizadores fazem cartazes e espalham pela cidade e nós colocamos no facebook. E isso vai ajudando na divulgação.

Beatriz: Vocês colocam nas igrejas alguma coisa?

Carlinhos: Geralmente quando o evento é de alguma igreja, ela mesmo se incumbi de divulgar na radio, tv.

Beatriz: E quais são as maiores dificuldades de um produtor de música gospel enfrenta, além de alguns preconceitos da área de produção, quais são as outras dificuldades ?

Carlinhos: Nessa esfera que eu trabalho que é uma coisa mais interior aqui de Cabo Frio, a dificuldade é a seguinte: normalmente as pessoas, financeiramente falando, chegam muito mais como pedido de ajuda quanto como ‘ah, eu tenho grana, quanto que é a produção? É x? Então tá certo, vamos fazer a produção.’” Acontece normalmente mas acontece também de muitos que chegam sem a grana e sem condições de fazer e a gente da mesma forma ajuda. Então acredito que essa seja a dificuldade, tem o talento mas não tem o recurso para tocar o projeto.

Beatriz: A questão financeira?

Carlinhos: Sim.

Beatriz: E aqui em Cabo Frio é mais difícil conseguir apoio e patrocínio ou é mais fácil? O que você acha?

Carlinhos: Eu acredito que seja um pouco mais difícil. Por se tratar de uma cidade de interior, mas por exemplo os meus Cds e os Cds da banda, todos nós conseguimos apoio. Graças a Deus, para o primeiro disco, o segundo e para o terceiro que estamos gravando agora nós estamos conseguindo apoios para a conclusão do projeto. Mas isso se dá também a qualidade das coisas que você faz, por exemplo: você tem um bom site, você tem um bom material de Cd, você ir a entrevistas de tv e de rádio, ter um bom comportamento, saber se expressar e então isso gera credibilidade e fica um pouquinho menos difícil de chegar e conseguir apoio.

Beatriz: Entendi, então você acha que é aí que entra a importância de um produtor cultural, produtor musical para ajudar esse pessoal?

Carlinhos: Com certeza! Infelizmente o meio musical gospel, tirando esse patamar lá de cima das pessoas que já alcançaram coisas maiores, as pessoas não tem muito senso da qualidade da organização. Elas pecam por isso. Por exemplo, você vai num evento gospel e há trezentas milhões de bandas tocando, que os próprios organizadores colocam, vai fazer um Cd e não prima pela qualidade da arte, não a visão do investimento. Eles não tem a visão de “quanto é? tenho que investir. É R\$20.000,00? Então eu vou investir.”

Beatriz: Então falta a visão profissional, de chamar o profissional certo para cuidar destas coisas?

Carlinhos: Isso acaba fechando portas, mas se você tem esta visão você já se destaca, as coisas ficam um pouco melhores.

Beatriz: O que eu queria te perguntar é sobre a questão da remuneração. Você ganha em cima do evento, quando produz o cd já tem um valor fixo? Como isso funciona no meio gospel?

Carlinhos: Para o produtor normalmente você tem uma tabela dentro do estúdio, nós temos duas formas de trabalhar, que é uma forma 50% humana e 50% montada que a gente programa algumas peça e a gente tem a outra forma que é 100% humana, toda tocada. Então são dois valores, você ganha aí. Nós temos o preço “A” e o preço “B”. É uma tabela formulada pela gente, é mais ou menos o que gira dentro aqui da região.

Beatriz: Essa tabela está vinculada a algum órgão, alguma entidade?

Carlinhos: Não, essa tabela é nossa.

Beatriz: Então como é que vocês se encontram para resolver essas coisas?

Carlinhos: Não é um encontro, por exemplo vamos supor que na cidade tenham 7 estúdios que trabalham com produção musical, geralmente os preços se equiparam. Mesmo sem ter comunicação existe um preço já fixado.

Beatriz: Então quanto é? Você pode falar?

Carlinhos: A gente trabalha entre R\$8000,00 e R\$4000,00 mais ou menos. R\$8000,00 o plano A que é todo humano e R\$4000,00 o plano B que é 50% humano e 50% montado. Esse é o preço do todo, gravação, produção e finalização.

Beatriz: E qual é a parcela do produtor? A minha preocupação é que o produtor ele fica meio que deixado de lado, não é uma profissão que o mercado dê valor a não ser que esteja já em um nível de trabalhar com os caras que arrebentam e vendam muito mas que está começando, quem acabou de sair da faculdade tem dificuldades. Será que estas pessoas, que passaram 4 anos estudando e querem ir para esta vertente vai conseguir uma brecha, um trabalho? Porque ninguém começa de cima. O produtor tem mercado de trabalho nessa área?

Carlinhos: Como você falou, a pessoa se formou e vai para o mercado de trabalho, é um campo muito complicado. Na verdade, a pessoa tem que se virar nos 30 como se diz. Se a pessoa ficar só na questão de produção musical vai passar um certo aperto, justamente pelo que você falou, está entrando no mercado de trabalho agora e o que te dá credibilidade é o seu tempo de trabalho, os trabalhos que você já fez e automaticamente remete para você ganhar melhor. Então no começo é uma questão difícil. Na nossa esfera Cabo Frio, Região dos Lagos uma produção musical normalmente gira em torno de R\$1500,00, mas no meu caso eu produzo e eu sou músico, então eu acabo ganhando uma parte maior. Essa questão só da produção, se você não tiver padrinhos, uma indicação ou já não tiver esquema para entrar é muito complicado.

Beatriz: Existe alguma produtora aqui? Alguma empresa de produtora cultural ou musical?

Carlinhos: Não, existem autônomos, até existem alguma empresas de eventos mas empresa de produção musical não. Tem produtores autônomos, que trabalham em estúdios ou que tem estúdios mas empresa específica para isso não tem.

Beatriz: Então o caminho seria ir para uma cidade grande?

Carlinhos: Sim, ir para uma cidade grande, bater nas portas mesmo, às vezes até cair em período de experiência, fazendo estágio mas precisa tentar e insistir.

Beatriz: Para terminar, só vamos explicar a ligação de você com a Lia e o Rodrigo. Como que foi a produção do Cd deles? Porque eles ainda não conseguiram finalizar o trabalho mas você fez toda a parte da produção, né?

Carlinhos: Fiz a parte da produção e como a gente falou no começo, aí que a gente esbarra na dificuldade para apoio e finalização. No caso deles, eles já tem um cd em mãos, já finalizado mas esbarram na questão do apoio, para mandar para a fábrica. Eu peguei o trabalho deles bruto, voz e violão e de cara já gostei e simpatizei. Não os conhecia e aí a gente foi estreitando os laços e eu resolvi abraçar o trabalho deles. Então peguei as canções, levei para casa, trabalhei, fiz um trabalho de re-harmonização, de rumo para ser gravado, fiz os arranjos e conversei com a equipe. Esse foi um dos trabalhos que eu apoiei mesmo.

Beatriz: Foi um trabalho seu de ajuda, que você doou o seu trabalho?

Carlinhos: Isso, consegui a equipe, conversei com todo mundo para a gente abraçar a ideia e fomos para o estúdio abraçando, fizemos o trabalho, finalizamos tudo, gravamos e já está mixado só aguardando mesmo eles fecharem a questão de capa e ir para a fábrica. Então foi um trabalho de coração, como muitos que a gente faz. Pessoas que chegam e que não tem condições de arcar com o valor e a gente abraça e não vai deixar de produzir.

Beatriz: Você faz mas sempre voltado para questão evangélica, certo?

Carlinhos: Sempre voltado para a questão evangélica.

Beatriz: Você acha que aquilo ali vai surtir mais efeito em você?

Carlinhos: Isso, por exemplo, se chegar alguma coisa para mim que eu sentir que musicalmente é ruim, eu não vou fazer para não iludir. Então é aquilo que bate para a gente, que a gente vê que é bom musicalmente e que tem realmente uma coisa de Deus a gente vai abraçar a e vai fazer. Eu vou fazendo assim, mesmo que as coisas mudem, que aconteça um rumo para a minha banda eu vou continuar fazendo da mesma maneira.

Beatriz: Você quer reservar realmente um espaço para se doar, mesmo que a sua vida mude?

Carlinhos: Isso, um dos sonhos e acordo que eu tenho com Deus, é porque eu vejo muitas pessoas, inclusive amigos que foram e que conseguiram e chegaram onde toda banda e músico deseja chegar mesmo no meio gospel que se esquecem dos amigos que ficam e a quem eles poderiam estender os braços e puxar, e isso também acontece no meio gospel. Então um dos pontos que eu tenho com Deus é que se as coisas acontecerem comigo e com a banda, eu quero montar uma empresa para ajudar a esses que tem talento a chegar lá. E eu quero fazer isso.

Beatriz: Outra pergunta que eu queria te fazer, aproveitando essa questão de chegar lá é: você já levou teu trabalho, a tua banda para uma MK Music, para uma Som Livre? Você já levou? Você já foi lá, você já mandou por e-mail?

Carlinhos: Na verdade, sabe o que acontece? Algumas composições minhas há um tempo atrás já estiveram dentro da MK, não vou citar nomes, através de uma pessoa que trabalhava lá e a pessoa me ligava direto já “olha, puxa essa música tal grupo ouviu, fulano ouviu e quer” só que essa pessoa (não posso afirmar) usou de alguns meios lá dentro que eu acho que não foram legais e essa pessoa foi demitida. Eu não sei se ele estava querendo ganhar, já ganhava pra isso e quis comercializar, enfim não sei, e acabou que isso foi fechado para mim. Mas essa coisa de mandar Cd, isso chega todo dia lá, são pilhas e pilhas de cds que as pessoas não ouvem, pode ser que esteja ali o segredo do sucesso mas não ouvem. Então se você não chegar pela pessoa certa não adianta, eu já estive na MK mas se você não estiver indicação, você ser bom para caramba mas não chega lá. Então para você chegar as grandes gravadoras, grandes selos você tem que chegar pela mãe certas porque se não é mais um no bolo de pilhas de cds, e-mails que tem lá para pessoas ouvirem e não ouvem. Então tem esse agravante.

Como acontece com a historia do Raimundo Fagner, que bateu tanto nas portas dizendo: “Me ouve, me ouve” e depois de séculos alguém ouviu e gostou e o cara hoje é o Raimundo Fagner. E a gente está aguardando nossa hora, batalhando por aqui (Cabo Frio), a gente também vai para o Rio, vamos entrar em conversa com uma produtora de eventos no Rio, então as coisas estão caminhando devagarinho para no momento certo, se for a vontade de Deus, chegar lá!

Entrevista sobre produção gospel

Nome: Rogerio Vieira

Idade: 43 anos

É formado na área: Música clássica/ piano em regência e harmonia e história da música

Profissão: produtor musical

Onde trabalha: profissional liberal para diversas gravadoras e clientes independentes

Mk, Line Records, Graça Music, Som Livre e Sony.

Artistas produzidos: LILIAN LOPES, ALINE BARROS, CRISTINA MEL, KLEBER LUCAS, MARINA DE OLIVEIRA, EYSHILA, 4/1, WILLIAM NASCIMENTO.

Prêmios: 5 GRAMMYS.

2006-ALINE BARROS & CIA

2007-ALINE BARROS -CAMINHO DE MILAGRES

2010 MARINA DE OLIVEIRA - NA EXTREMIDADE

2012- ALINE BARROS E CIA3

2013- KLEBER LUCAS - PROFETA DA ESPERANÇA

Ligação com a música gospel: produtor musical, arranjador, pianista e tecladista.

Perguntas:

Você trabalha/trabalhou com música gospel? Trabalho com música gospel, eu nasci e sou evangélico, filho de pastor. Comecei na música gospel bem cedo, na verdade com 6 anos eu já era o tecladista da Assembleia de Deus, aos 10 eu fui para a nova Vida como tecladista e aos 14 anos fui convidado para fazer minha primeira gravação musical recebendo por isso.

Se sim, que trabalhos faz/fez na área? Eu já fiz vários trabalhos, comecei como músico executante e me contratavam para gravar pianos e teclados e depois fui trabalhar como arranjador e fazia arranjos contratado por produtores musicais. A média de trabalho que nós

gravamos por ano algo em torno de no mínimo sete trabalhos anuais até em média dezesseis trabalhos por ano, isso desde de meus 14 anos, 15 anos.

O que você acha do mercado gospel atualmente? Eu acho que o mercado gospel cresceu muito, desde a chegada de novos equipamentos, da importação que influenciou muito as pessoas a terem mais acesso ao instrumento, com o advento da internet as pessoas tiveram acesso também a muita informação musical, de maneira que as pessoas tinham facilidade de aprender, ouvir e compartilhar musica isso foi crescendo muito e depois a questão da gravação, facilmente de se gravar em qualquer computador em casa, com programas e isso facilitou muito. A expansão da música gospel no mercado é muito grande. O mercado gospel se dividiu em várias etapas em que há o mercado mais amador e há aquele profissional de pessoas que tem ultra-mega estúdios. Eu acho que pelo menos no Brasil o mercado gospel avançou muito musicalmente em relação ao mercado secular.

Você acha que é um mercado que está em expansão? Eu acho que o mercado gospel está em expansão, está em crescimento sim mas acho que o mercado fonográfico está em crise ainda por conta que a mídia de venda da música está completamente fadada ao fracasso que são os Cds e o mercado ainda não achou uma solução. Falam de venda online, venda pela internet mais isso ainda não é uma realidade muito grande não.

Como o mercado foi (vem) se desenvolvendo ao longo dos anos? O mercado foi se desenvolvendo em várias etapas, décadas de 60, 70, 80 a 90, cada uma teve sua particularidades mas eu acredito que essa década de 2000 para cá foi uma década de pulo quantitativo imenso para a música evangélica. Nós avançamos 50 anos em 10 anos.

É feito (a) algum tipo de pesquisa antes de iniciar o trabalho gospel?

Para entrar no meio(mercado) gospel e trabalhar com eventos, produção de músicas e etc, é necessário ser evangélico? O mercado gospel prefere contratar produtores evangélicos? Para se entrar no mercado não necessariamente você precisa ser evangélico mas eu acho que o mercado gospel prefere contratar produtores evangélicos. Se você não é evangélico você lida com a coisa comercialmente, consegue montar toda a estrutura você consegue montar toda a estrutura comercial, você consegue fazer a coisa bem feita mas você não tem a sensibilidade de entender o que acontece e aí eu diria que existe uma diferença brutal entre mercado

evangélico e mercado gospel. E isso são duas coisas diferentes, não tem nada a ver com adoração.

Profissionalmente falando, uma questão diferenciada porque trata-se de religião ou seja, mesmo não sendo evangélico como entrar no universo gospel e conseguir passar toda a emoção que a música pede? A música ela mexe com a emoção, você consegue mexer com a emoção. Existem músicas e músicas dentro do nosso segmento evangélico que elas só mexem com a emoção mas mexe apenas com o superficial emocional. Isso não é difícil mas existe uma diferença muito grande entre emoção e o espiritual, muito grande. Eu acho que a pessoa que não é evangélica, dificilmente conseguiria fazer música para o Reino, conseguir vender música evangélica como se vende Coca-cola ou qualquer música do Roberto Carlos.

Existe algum preconceito do meio em relação a trabalhar com a música gospel? No meio não, mas as pessoas sim. Existe um preconceito. O evangélico, a pessoa cristã tem preconceito sim com a pessoa não evangélica cantar música evangélica, como tem preconceito de pessoas evangélicas cantarem músicas seculares.

Os produtores gospel são melhores remunerados ou não? Os produtores musicais gospel não são bem remunerados mas a coisa está mudando, os produtores de eventos recebem em média a mesma coisa.

São sempre os mesmos profissionais no mercado gospel ou o mercado está aberto para novos profissionais? Existe uma carência de profissionais qualificados para o mundo gospel? Existe uma abertura imensa para que haja muito mais profissionais, eu diria que o mercado fonográfico é como uma praia com ondas perfeitas, numa praia de 300km que dá para muita gente surfar e pegar onda e tem somente 5 na água disfrutando de tudo isso, falta muito gente tomar coragem e mergulhar nisso. Claro que é um mercado muito exigente então nem sempre todo mundo se dá bem numa área que exige muito profissionalismo e sentimento.

Qual caminho um produtor deve seguir para fazer um bom trabalho? O caminho que o produtor deve seguir: responsabilidade, compromisso, dedicação, perfeccionismo, sempre disposta a aprender e mudar, sempre disposto a fazer o melhor, buscar o melhor e se superar sempre a cada trabalho. Acho que esse deve ser o passo.

Quais dificuldades um produtor encontra no meio gospel? Eu não tenho dificuldades. Mas ser mal remunerado, não terem direitos ou não conseguirem romper as muralha que as gravadores

impõe ao mercado e se todos fossem unidos, não existe sindicato que brigue por seus direitos. Se você pede direito de vendas, eles vão ligar para outros.

Como você reage às críticas no que tange a misturar religião-música-lucro? Eu não recebo críticas em relação música e lucro. Graças a Deus nunca tive problema de crítica nisso.

APÊNDICE III

Entrevista sobre produção gospel

Nome: Francis Barreto Lima.

Idade: 31 anos.

É formado na área: Não.

Profissão: Produtor Musical, técnico de sonoplastia e mixagem e consultor de branding.

Onde trabalha: Sinagoga da Igreja Caminho ao Deus Vivo como músico e sonoplasta; autônomo com consultor de branding para empresas da região.

Ligação com a música gospel: Atuo diariamente no ministério de louvor e na sonoplastia da igreja a qual congrego, também trabalho como produtor de discos em estúdios da região para bandas evangélicas de pequeno porte e realização de eventos evangélicos de médio e grande porte.

Perguntas:

Você trabalha/trabalhou com música gospel?

Sim, diariamente.

Se sim, que trabalhos faz/fez na área?

Sou ministro de louvor de e sonoplasta uma igreja evangélica, também atuo como produtor dos eventos que a mesma realiza e de bandas da região.

O que você acha do mercado gospel atualmente?

Muito bom e produtivo, novos nomes surgindo a cada momento. É uma área que não para de crescer.

Você acha que é um mercado que está em expansão?

Com toda certeza. O “mercado gospel” vem superando as expectativas, não só dentro das igrejas, mas em todo o globo terrestre. É impressionante o que vejo acontecendo atualmente.

Como o mercado foi (vem) se desenvolvendo ao longo dos anos?

Bem, esse mercado já vem crescendo há muito tempo, creio eu que desde mais de dois mil anos atrás (rsrs), porém, dos últimos 10 anos para cá, percebo que houve uma espécie de “BUM” no meio gospel.

É feito (a) algum tipo de pesquisa antes de iniciar o trabalho gospel?

Bem, nos trabalhos que eu tenho realizado, os clientes já chegam com a ideia pronta para que eu apenas aperfeiçoe e execute. Baseado nisso, eu acredito que não é feita nenhuma pesquisa antes de iniciar um trabalho gospel, é mais uma questão espiritual, sentimental, como costumamos dizer: é algo revelado pelo Espírito Santo de Deus. Claro, não em todos os casos, mas a grande maioria é feita dessa forma. Acredito que nos casos das bandas famosas no Brasil, deve sim ser feito algum tipo de pesquisa, até mesmo porque eles aparentemente costumam ter uma visão mais comercial do que espiritual.

Para entrar no meio (mercado) gospel e trabalhar com eventos, produção de músicas e etc, é necessário ser evangélico? O mercado gospel prefere contratar produtores evangélicos?

Não é necessário! Qualquer um pode realizar um trabalho gospel. A rede Globo, por exemplo, não é uma empresa do meio cristão, mas ajuda a produzir e transmite o Festival Promessas. A Sony Music não é uma produtora evangélica, mas tem artistas como: Irmão Lázaro, Elaine de Jesus, Damares, Shirley Carvalhaes, dentre outros, porém, uma coisa eu afirmo: O que tenho visto acontecer com cantores evangélicos que assinam contrato com empresas seculares não é bom, eles simplesmente desaparecem do mapa. Qual a explicação para esse fato? Acredito que o mercado gospel prefere contratar bandas ou cantores de produtoras evangélicas.

Profissionalmente falando, uma questão diferenciada porque trata-se de religião, ou seja, mesmo não sendo evangélico, como entrar no universo gospel e conseguir passar toda a emoção que a música pede?

É IMPOSSÍVEL! Acho que essa resposta, “em termos”, completa a questão anterior. Creio que esse seja mais um motivo pelo qual artistas evangélicos desaparecem ao assinarem com produtoras seculares. No meu ponto de vista é impossível separar o profissional do espiritual quando se trata de música gospel. Explico:

1º Um produtor que não é evangélico nunca vai saber do que o público desse segmento gosta e esse tipo de música não pode ser tratada apenas como “música gospel”, mas como louvor, que por sua vez envolve intimidade espiritual com Deus. A Bíblia afirma que o louvor atrai a presença do Senhor, então se você usa esse artifício apenas como algo profissional, já perdeu toda a essência e a “emoção” quase não existirá.

2º Não é algo que se aprende a fazer “estudando”. Música, produção de discos e bandas, produção de eventos, etc. Tudo isso é um misto de dom, talento e vocação. Se você não nasceu com essa habilidade, esqueça; talvez até consiga fazer se estudar muito, eu acredito que o estudo acadêmico apenas ajuda a aperfeiçoar tecnicamente, mas nunca dará a essência de quem já a tem desde o ventre da mãe; e por último, para exercer trabalho como esse é preciso ter um chamado. Em alguns casos, você tenta parar de fazer ou diminuir o ritmo, mas o chamado é tão forte que as circunstâncias da vida, só te levam a realizar feitos nessa área. (eu vivencio isso diariamente, é impressionante).

3º Anteriormente eu usei a palavra emoção, mas não é tão simples como parece. Eu creio que existem dois tipos de emoções, a física e a espiritual. A emoção física é gerada pelo cérebro e uma série de hormônios e substâncias que são lançadas na nossa corrente sanguínea, você pode sentir isso acontecendo gradativamente. Já a emoção espiritual é muito diferente e inexplicável, é inesperada e pode acontecer a qualquer momento, não é necessário ouvir música, ou ver algo, ou pensar em algo, simplesmente acontece! É isso que nós chamamos de emoção espiritual, mais conhecida no nosso meio como UNÇÃO DIVINA, e leva esse nome, porque acreditamos que vem diretamente do Senhor para nós. Então esse terceiro ponto finaliza a minha visão a respeito desse assunto. A emoção pode ser gerada por qualquer tipo de música, principalmente se falar de amor, ex: Roberto Carlos, Roupas Nova, etc. Eles proporcionam emoções, mas UNÇÃO, só será gerada por uma música evangélica. Isso se o cantor estiver com a vida dele em sinceridade com Deus, para que esse sentimento possa partir diretamente do trono do Pai e chegar até as pessoas através da música em execução. Ai acontecem coisas inexplicáveis como milagres, curas e muitas outros testemunhos que ouvimos falar por ai.

Existe algum preconceito do meio em relação a trabalhar com a música gospel?

Depende muito do público e do estilo musical a que se é empregado. Hoje eu trabalho com uma banda de pagode gospel, temos enfrentado muitas dificuldades dentro de algumas igrejas mais conservadoras e muito preconceito de pessoas não cristãs, por acharem que música evangélica deve ser aquela coisa parada, lenta, muitas vezes até sem graça. Estão totalmente equivocados. Na Bíblia, temos relatos de homens de Deus dançando com muita alegria e dando muitos saltos ao dançarem, isso me leva a crer que, para homens chegarem ao ponto de dançar saltando de alegria, seria impossível que a música fosse lenta. Mas esses preconceitos surgem apenas pela questão de ritmos, pelo fato de ser música gospel não, hoje em dia a ela está sendo muito bem aceita em todos os lugares.

Os produtores gospel são melhor remunerados ou não?

É uma outra questão que também depende muito da proposta. Posso afirmar que produtores do meio gospel quase não são remunerados e explico porque:

Um show de Luã Santana, hoje custa em média meio milhão de reais. Um show de uma cantora como Aline Barros, que tem o mesmo “nível de fama” proporcionalmente falando, custa 60 mil reais, um Show de Ivete Sangalo custa cerca de 300 mil reais, já o Irmão Lázaro é 20 mil reais. Daí já dá pra ter uma noção da diferença financeira. Eu, por exemplo. Na maioria dos eventos que eu produzo, o meu trabalho é voluntário. Eu não ganho absolutamente nada, faço por uma questão de visão espiritual e pelo simples prazer de ver o nome de Jesus sendo levado a 70, 80 mil pessoas de uma só vez, isso é muito gratificante pra mim.

São sempre os mesmos profissionais no mercado gospel ou se o mercado esta aberto para novos profissionais? Existe uma carência de profissionais qualificados para o mundo gospel?

Bem, ao que me parece, o mercado sempre está aberto, mas quem tem mais estrada, acredito que tenha mais prestígio por causa do histórico. Não é difícil ingressar na carreira de produtor ou algo do tipo. Como falei antes, tem que ter dom, talento e vocação. Isso já é um bom caminho, porém precisa ter bom gosto, visão, acima de todas essas que falei anteriormente, tem que ter contatos e sem falar que acima de tudo, Deus na vida para que tudo corra bem.

Qual caminho um produtor deve seguir para fazer um bom trabalho?

De certa forma, até já respondi essa pergunta na questão anterior, mas vou tentar esclarecer um pouco mais. Além de dom, talento e vocação, o produtor precisa ter bom gosto: Ao ouvir

uma banda, ele precisa ter muita criticidade quanto à qualidade do material, deve captar a mensagem que a banda está tentando passar e analisar como será a recepção do público para aquele estilo ou letra de música. Não acreditar só no disco que foi gravado em estúdio, mas ver o material em execução, ou seja a banda se apresentando AO VIVO pra sentir se é realmente boa, e também pesar a reação do público com aquela banda. Ver como os integrantes se comportam antes e depois de subir ao palco, e coisas desse tipo. Visão: é algo que vem de dentro. É vislumbrar o futuro. Um produtor, não pode esperar as coisas acontecerem, ele precisa encaminhar todas as coisas, desde a produção do disco até onde ele quer que a banda chegue em um período determinado por ele mesmo. Contatos: é muito importante conhecer outros produtores, principalmente de eventos de grande porte para que possa encaixar a sua banda nesses shows, fazendo com que cada vez mais pessoas conheçam a banda. E Deus na sua vida, que para o meio gospel é INDISPENSÁVEL. Se um produtor não tem Deus na sua vida, ele não terá bom gosto, nem visão e não fará contatos. Se o interesse dele for apenas financeiro, nada correrá bem, pois eu creio na palavra de Deus que diz: Tudo vem do Senhor, tudo é do Senhor e tudo volta para o Senhor. Então eu entendo que para tudo na vida de um cristão ou da “música gospel”, eu dependo unicamente de Deus na minha vida.

Quais dificuldades um produtor encontra no meio gospel? Como você reage às críticas no que tange a misturar religião-música-lucro?

Essa é uma parte complicada e que está sendo muito abordada ultimamente. Vemos reportagens falando que cantor X não subiu ao palco porque não recebeu o restante do pagamento, que cantor Y só vai tocar em um evento por um valor específico. É muito difícil conviver com essa situação, pois ao ver esse tipo de indagação, nós não temos palavras para justificar e ainda que tivéssemos, o público nunca reagirá bem. O cantor sempre será chamado de mercenário. Eu posso ver os dois lados da moeda porque sou produtor de banda e de evento. Como produtor de banda, eu entendo que tudo tem custo. Temos que pagar os músicos, o transporte, manutenção de instrumentos, gravação de disco, produção de cartazes, desenvolvimento de sites e manutenção com marketing nas mídias sociais, que por sua vez é a coqueluche do momento. Como produtor de eventos eu entendo que a partir do momento em que eu assino um contrato aceitando que vou pagar X ao cantor A, eu tenho que cumprir com aquele compromisso, se eu não cumprir, existe uma cláusula no contrato onde diz que o cantor não recebeu pelo serviço e está livre para executá-lo ou não, mas cada um só quer

livrar a sua pele nessas horas. Quem contratou diz que pagou e o cantor não foi, o cantor já diz que não recebeu e tinha o direito de não ir por causa do contrato assinado. Graças a Deus nos eventos em que eu fiz parte, nunca aconteceu de uma banda não se apresentar por falta de pagamento. Então nós produtores, ficamos no meio desse fogo cruzado. O cantor é mercenário, hoje ninguém louva mais, só pensam em dinheiro. A minha reação nesse caso é pedir a Deus que de alguma forma nós sejamos justificados, pois não há como esclarecer para uma multidão de pessoas que pensam, influenciam e se deixam influenciar de diferentes formas. Sempre haverá alguém que discorda de você, então o que costumo fazer é passar o conhecimento que tenho na minha pouca experiência e esperar que alguns entendam, sabendo que outros não entenderão e afirmo. Nem sempre os mais famosos, são os mais fieis. A maioria dos que tem sinceridade com Deus na música gospel, vivem no anonimato, louvando-o em suas igrejas como a Bíblia ensina, em Espírito e em verdade.

APÊNDICE IV

Questionário Sobre Produção Gospel feito com alunos e ex alunos do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense

Nome: MATEUS RANGEL Idade: 27

Onde estuda/estudou:UFF

Já é formado: Sim

Profissão:PRODUTOR CULTURAL

Onde trabalhou:INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ

Você conhece o mercado gospel? SIM

O que você entende como mercado gospel? ENTENDO QUE É UM NICHOS COMO OUTRO QUALQUER, PORÉM MISTIFICADO PELO OBJETO PRINCIPAL DESTE MERCADO: A FÉ, O SOBRENATURAL, OU A FIGURA DE UM DEUS.

O que sabe sobre o crescimento do mercado nos últimos anos? POUCA COISA, SEI Q TEM CRESCIDO O QUE PODE SER VISTO POR DOIS PRISMAS: O DA DEMOCRATIZAÇÃO(LADO BOM) E O DA BANALIZAÇÃO(LADO RUIM)

Tem conhecimento de algum profissional que escolheu este segmento por opção ou que trabalhe neste segmento ? SIM

Trabalharia neste mercado mesmo não sendo evangélico? Sim

Por que? PELO MESMO MOTIVO QUE TRABALHARIA NUMA ORGANIZAÇÃO CONTRÁRIA A MINHA VISÃO DE MUNDO, SENDO EVANGÉLICO.

O que acha do binômio religião-lucro? PLAUSIVEL, VISTO QUE A RELIGIÃO EM SI É UMA CRIAÇÃO HUMANA, ASSIM COMO O CAPITALISMO, SENDO ASSIM A RELIGIÃO NAO DEVE SE ESCONDER DE UMA LÓGICA DE MERCADO, PELO FATO DE DEMANDAR O MESMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE OUTROS PRODUTOS CULTURAIS, DE QUALQUER ESPÉCIE.

Questionário Sobre Produção Gospel

Nome: África Dandara

Idade: 25

Onde estuda/estudou: Uff

Já é formado: Sim

Profissão: Produtora

Onde trabalhou: Freelas

Perguntas

Você conhece o mercado gospel? Não

O que você entende como mercado gospel? Produção Independente

O que sabe sobre o crescimento do mercado nos últimos anos? Com a fidelidade do público que consome esse tipo de musica o mercado está cada vez melhor e mais rentável.

Tem conhecimento de algum profissional que que escolheu este segmento por opção ou que trabalhe neste segmento ? Não

Trabalharia neste mercado mesmo não sendo evangélico?

Sim

Por que? Dinheiro

O que acha do binômio religião-lucro? Acho super válido.

Questionário Sobre Produção Gospel

Nome: Pedro Bulhões

Idade:26

Onde estuda/estudou: Universidade Federal Fluminense

Já é formado: não

Profissão: Produtor Cultural

Onde trabalhou: Rio 3 Eventos

Perguntas

Você conhece o mercado gospel? Conheço pouco. Sei de músicos como Thales, Fernandinho, Aline Barros, Waguinho (ex integrante do Grupo Os Morenos), Tonzão (ex integrante do Grupo de Funk Os Hawaianos).

O que você entende como mercado gospel? Eu entendo o mercado de música gospel como um dos mais prósperos, mas ao mesmo tempo mais fechado, pois notei que os produtores que atuam nesse mercado tem relação íntima com a comunidade evangélica.

O que sabe sobre o crescimento do mercado nos últimos anos? Com sinceridade sei muito pouco, mas observo que os shows realizados nesse segmento tem grande aceitação por parte do público.

Tem conhecimento de algum profissional que escolheu este segmento por opção ou que trabalhe neste segmento ? Não

Trabalharia neste mercado mesmo não sendo evangélico?

Sim

Por que? Porque trabalho é trabalho e religião é religião. Uma coisa não impede a outra no meu ponto de vista.

O que acha do binômio religião-lucro? Eu acho um absurdo quando um padre, pastor, pai de santo, ou qualquer outro chefe religioso, influencie ou mesmo obrigue de forma implícita seus seguidores a dar dinheiro às suas instituições, o que leva em muitos casos ao enriquecimento do “chefe religioso”. Mas com relação ao mercado de música gospel, não vejo problema algum, pois se trata de uma relação comercial declarada desde o principio, e qualquer relação desse tipo tem por objetivo a obtenção de lucros.

Questionário Sobre Produção Gospel

Nome: Jokasta Bom Peixoto

Idade: 26 anos

Onde estuda/estudou: Escola Superior de Gastronomia (Cândido Mendes)/UFF

Já é formado: Sim

Profissão: Produtora Cultural e Cozinheira

Onde trabalhou: Núclei Video Produções, Estúdio Artevisual, Gratinar (atualmente)

Perguntas

Você conhece o mercado gospel?

- Muito pouco.

O que você entende como mercado gospel?

- Entendo que é um mercado como outro qualquer. Música é música, teatro é teatro, e cinema é cinema. A música gospel, embora seja música religiosa, está no segmento das artes em geral.

O que sabe sobre o crescimento do mercado nos últimos anos?

- Sei que nesses últimos anos cresceu muito. Muitas pessoas entraram no ramo da música gospel, há uma venda de produtos demasiada, e assim muito dinheiro em torno dessa arte.

Tem conhecimento de algum profissional que escolheu este segmento por opção ou que trabalhe neste segmento ?

- Não.

Trabalharia neste mercado mesmo não sendo evangélico?

- Por dinheiro, sim. Por amor, não.

Por que?

O que acha do binômio religião-lucro?

- Acho que seria hipocrisia dizer que não concordo. Acho que muita gente faz seu trabalho por amor, outros só por dinheiro. Desde que esteja agradando seu público, não vejo porque não ser vendido tal produto. Compre quem quiser.

APÊNDICE V

Entrevista com jovens do grupo jovem da Igreja Metodista do Portinho

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

Leonardo Vento, 27, Analista de sistemas, Cabo Frio

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

11 anos

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

O entendimento de Cristo e de sua mensagem dada pela cruz.

4. O que representa para você o louvor?

Uma forma racional, prática, inteligente e belíssima de expor ao mundo como amar a Deus.

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

3x ao dia.

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

Não, nos últimos anos.

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

BWBS, POP ROCK, Samba e MPB mais antiga

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

Me proporciona alegria, paz, gratidão e motivação.

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

Me sinto motivado naturalmente a tudo isso.

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

Não há um louvor que eu goste mais, praticamente a cada mês existe algo novo. Porém atualmente tenho ouvido músicas de Nívea Soares.

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

A pirataria é uma prática evitável, não compraria discos e qualquer outro objeto pirata. Mas comprando no mercado é sua existência. Sei que é quase um subsídio que o governo proporciona a pirataria fazendo com que todos os produtos tenham com tantos impostos e impostos.

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

Ruicene Ventura Agripino, cidade Cabo Frio RJ

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

18 anos

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

A necessidade de Deus.

4. O que representa para você o louvor?

me leva mais perto de Deus

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

Pelo menos uma vez

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

Sim

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

os gospel

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

muita paz.

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

~~Sim - me dá vontade de dançar~~

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

maravilhado para Deus.

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

não.

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

Danielle Nascimento

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

10 anos

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

Conhecimento da palavra escrita na Bíblia

4. O que representa para você o louvor?

Representa adoração à Deus

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

O dia todo, sempre que tiver oportunidade

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

Sim

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

não - pop Rock

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

Contente de estar na presença de Deus

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

não. É voluntário me sinto à vontade

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

novo dia, novo tempo (grupo Renascer praise)

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

não apuro

não.

Porque isto atrapalha o desenvolvimento dos cantores
municionalmente e os cds são de péssima qualidade.

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

Emmeline Ramos de Oliveira - 53 - estudante

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

18 anos.

Cabo Frio - R. Independência,
2205-1100.

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

Porque este Deus cura e liberta não há outro
deus a procurar.

4. O que representa para você o louvor?

O louvor ele é para transferir o homem, quando isso
acontece para mim é uma grande transformação e
suposição adoração.

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

3 vezes ao dia

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

Não

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

Sim.

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

Sensação especial por estar na presença do Senhor.

Quando isso acontece não é necessário estar em uma reuni-
ão de pessoas. Basta sempre que emboco o nome do Senhor.

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

Não

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

Todos

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

acontece pelo preço do C.D.

Não.

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

Leuz Felipe Gomes de Oliveira ^{idade: 18}
ocupação: Estudante

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

há 18 anos

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

A minha família

4. O que representa para você o louvor?

O louvor representa ficar mais perto de Deus

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

não me lembro

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

sim! funk

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

Uma ~~sensação~~ paz interior

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

sim!

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

Todos

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

Eu acho que a pirataria é um crime

Não sei se comprar, porque é considerado crime

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

David Quintanilha, 24 anos, gerente, Cabo Frio

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

24 anos

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

Jesus é o 1º motivo, nasci em meio evangélico

4. O que representa para você o louvor?

Fiquei envolvido completamente com o louvor na minha igreja local.

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor? O tempo que estou acordado

6. Costuma comprar CDs evangélicos? Sim

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere? Sim, só gospel

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

É inesquecível, quando Senhor se manifesta na hora da música que cantamos é indescritível

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

totalmente

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir? São Tomé, um especial e

Comigo Apocalipse

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

Pirataria é crime e pecado, Não compraria, porque é pecado

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?
Mariana Dantas Alberto, 26, Bióloga, Cabo Frio
2. Quanto tempo segue a religião evangélica?
Oito anos
3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?
Conheci realmente quem é Deus e o que Ele representa em minha vida.
4. O que representa para você o louvor?
O louvor faz parte da nossa rotina diária, já que dentro da igreja trabalhamos diretamente com o louvor.
5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor? Todos os dias
6. Costuma comprar CDs evangélicos? Não
7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?
Não, ouço todos os tipos
8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?
A música de uma forma geral trabalha com os sentidos, ^{produzindo} proporcionando ~~uma~~ uma alegria de uma melodia de acordo com a melodia tocada. Mas o louvor me proporciona uma intimidade ^{com Deus e um bem estar} ~~mas não~~ ^{nesses}
9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?
Não
10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir? Não tenho uma preferência. Porém gosto mais André Valadão, Nívea Soares, Tales Roberto
11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?
Não. Porque vai de acordo com os nossos princípios estaremos delitando de honrar a Deus ao beneficiar algo que para si não é moral.

ENTREVISTA SOBRE O LOUVOR NA VIDA DO EVANGÉLICO

1. Qual o seu nome completo, idade, ocupação e cidade onde reside?

WANDERSON DE SÓUS. 26! MOTOBÓY CARBOFRIO

2. Quanto tempo segue a religião evangélica?

NÃO SIGO!

3. Quais foram as razões que o levaram a adotar esta religião?

NÃO SIGO!

4. O que representa para você o louvor?

UM VEÍCULO IMPORTANTE

5. Quantas vezes por dia costuma ouvir o louvor?

MAIS DE 3

6. Costuma comprar CDs evangélicos?

SIM!

7. Escuta apenas música gospel? Caso escute outras músicas, qual estilo prefere?

NÃO; TODOS

8. Quando está no culto, que sensação o louvor proporciona em você?

É APENAS UM VEÍCULO O QUE SINTO
VEM DE DEUS EM MIM E É ALDO
INESPLICÁVEL

9. Sente compelido a dançar e cantar o louvor durante o culto?

SIM.

10. Qual o louvor que mais gosta de ouvir?

TODOS; CURETO MINTAS COMPOSIÇÕES QUE SE
IDENTIFICAM COM AS OUTRAS

11. O que acha da pirataria? Compraria um cd pirata? Por que?

PECADO! DE PENHO, PORQUE TODO PLAY 2 E NEM SEMPRE
TEM NO MERCADO!